Anno V — Rio de Janeiro — Quinta-feira, 15 de Abril de 1915 — N. 1.187

A NOITE

HOJE

O TEMPO — Maxima, 31,2; minima, 23,7.

HOJE

OS MERCADOS — Café. 7$300. Cambio, 12 9|16 a 12 1|2.

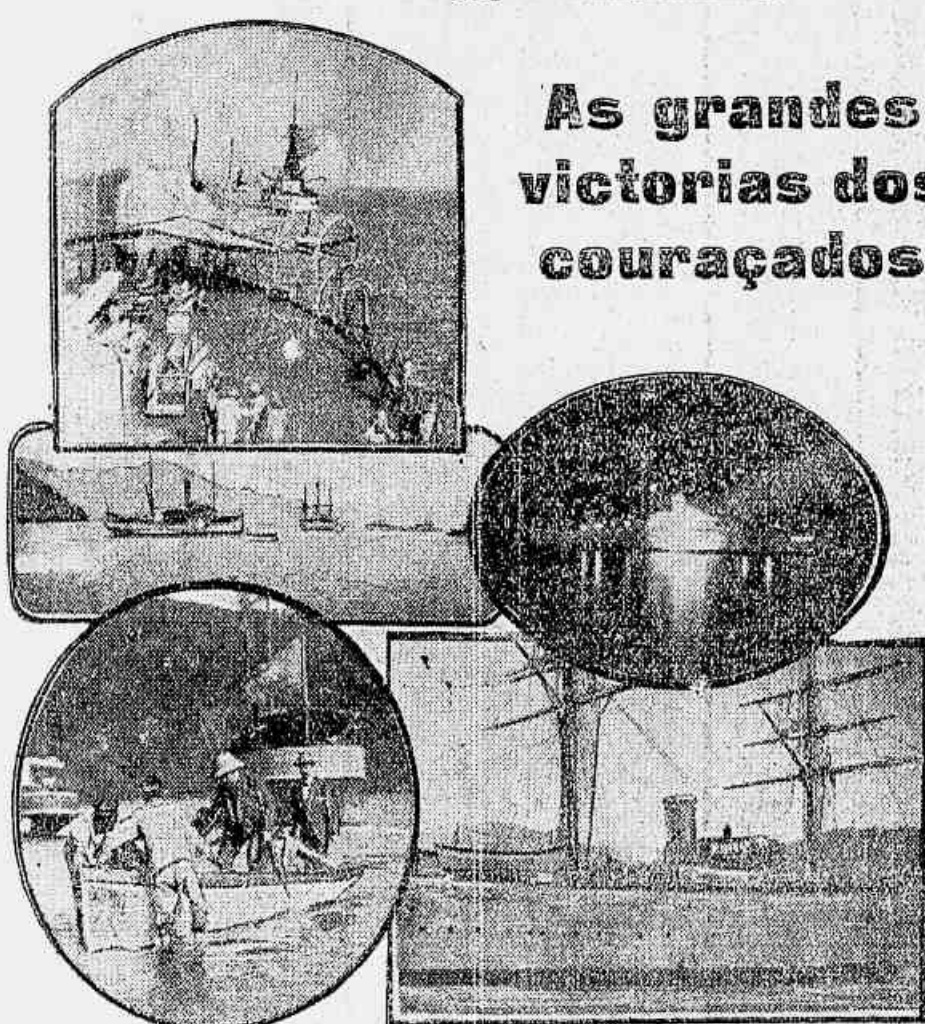
ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 31

TELEPHONES, REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICAL — OFFICINAS CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Brincando de guerra...

Os interessantes exercicios da esquadra na ilha Grande

As grandes victorias dos couraçados

Ao alto: a esquadra singrando as aguas para as manobras. Ao centro: a esquadra ancorada em frente ao lazareto e o «S. Paulo» sendo holophotado. Em baixo: o Sr. ministro do Interior e seus auxiliares saltando em Itacurussá, de volta das manobras, e o «Benjamin Constant» servindo de fortaleza no Abrahão

As manobras e exercicios executados pelos navios da nossa esquadra na ilha Grande foram, pelo menos na parte que presenciámos, de molde a só causar uma impressão agradabilissima.

Ha um mez que os couraçados se acham fóra do nosso porto, fazendo evoluções e exercicios de tiro, sob o commando do contra-almirante Altino Corrêa.

Havia, na parte referente ao tiro no alvo, o principal objectivo de exercitar as turmas de apontadores.

Esses exercicios, segundo o que soubemos na ilha Grande, por pessoas que não têm ligação de especie alguma com as nossas autoridades da Marinha, foram os melhores, pois a porcentagem de tiros certeiros foi animadora.

Fizeram-se exercicios de tiro em alvo fixo e em alvo rebocado.

Tanto uns como outros deram resultados excellentes, pois até as turmas mais atrasadas de apontadores obtiveram numa porcentagem que ninguem esperava.

Mas o Sr. almirante Alexandrino de Alencar quiz terminar os exercicios com um thema em que pudesse apreciar o grão de competencia da nossa officialidade.

Para executal-o foi que seguiu para a ilha Grande, a bordo de um "destroyer", sabbado ultimo, entregando a direcção dos exercicios finaes ao chefe do estado-maior, almirante Gustavo Garnier.

A primeira parte desse thema era

UM ATAQUE A' ILHA GRANDE PELOS COURAÇADOS

A ilha seria defendida pelos "destroyers" e por minas submarinas.

Os couraçados fizeram-se ao largo e os "destroyers" ficaram na enseada do Abrahão.

O "Minas", "S. Paulo", "Barroso", "Floriano" e "Deodoro" desenvolveram a acção, sob o commando do almirante Altino Corrêa.

Os "destroyers", sob o commando do capitão de mar e guerra Oliveira Sampaio, ficaram garantidos, pois tinham minado o littoral, minas que eram representadas por pedaços de madeira.

Os couraçados fizeram as evoluções necessarias e foram se approximando do perigo, rompendo um fogo violentissimo.

Os "destroyers" responderam com a mesma violencia.

Os couraçados approximaram-se o mais possivel e as vedetas foram então incumbidas de fazer a minagem, para que os "destroyers" não pudessem sair de enseada, sob pena de tocarem nas minas, cuja existencia elles desconheciam.

E assim, uma vez esgotado o praso, foram os "destroyers" considerados vencidos.

Toda a officialidade acompanhou com o maximo interesse o desenrolar da acção e se apaixonou de tal maneira que parecia tratar-se mesmo de cousa séria.

A segunda parte do thema era o ataque dos couraçados pelos "destroyers". Tambem desta vez os "destroyers" levaram desvantagem, pois não descobriram o paradeiro do inimigo.

E' verdade que a esse respeito correm duas versões: uma que diz se haverem os couraçados escondido de maneira a não serem percebidos e outra a de que a divisão se fez muito ao largo collocando-se fóra do limite marcado.

Qual a verdadeira ?

Não podemos dizer ao certo. A verdade, porém, é que o almirante Alexandrino deu a victoria aos couraçados.

A terceira parte dos exercicios foi a mais interessante, porque se referiu ao assumpto agora em fóco: a luta dos submersiveis com as grandes e poderosas unidades.

O ATAQUE AOS COURAÇADOS PELOS SUBMERSIVEIS

Os submersiveis, que sairam de nossa bahia no domingo, tiveram ordem de entrar em acção segunda-feira ultima.

Nesse dia, no praso de sete horas, tinham elles obrigação de metter a pique os couraçados.

A combinação era esta: os submersiveis submergiam e tratavam do ataque.

Si fossem descobertos no limite de 1.700 metros e si se fizesse fogo contra elles, eram considerados a pique.

Os tres submersiveis, sob o commando do capitão de corveta Castro e Silva, logo que soou a hora da acção, immergiram.

Os couraçados, que estavam com todo o sentido, procuravam descobril-os.

A luta era tremenda.

Um peixe, um pedaço de páo que se divisasse ao longe, era alvo de mil olhares.

Por toda parte, em todas as direcções, navegavam os submarinos, á espera do momento preciso.

Ao cabo de cinco horas de luta o primeiro submersivel metteu o periscopio fóra d'agua.

Estava no limite.

Os couraçados fizeram fogo contra elle, mettendo-o a pique, conforme era a convenção.

Restavam dous. Depois de sete horas de submersão foi o segundo submersivel mettido a pique e o terceiro encurralado na enseada do Abrahão, pois não podia transpor nenhum dos sectores.

Mais uma vez os couraçados venceram.

E' verdade que essa victoria não era das mais estrondosas, porque os couraçados tiveram a vantagem de ver a immersão e agir em limite determinado, mas o exercicio foi proveitoso, porque as guarnições dos couraçados demonstraram que estavam aptas para exercer uma severa vigilancia sobre o inimigo e os submersiveis que preenchem perfeitamente os fins a que se destinam.

De todos os officiaes ouvimos os mais calorosos elogios aos submersiveis.

Realmente esses encomios eram os mais merecidos possiveis, porque quem conhece as adjacencias da enseada do Abrahão, as innumeras pedras existentes por alli, sabe perfeitamente que navegar sete horas debaixo dagua naquelle local é uma demonstração cabal de que os nossos officiaes já podem assumir a responsabilidade dessas unidades tão perigosas.

Amanhã narraremos o que foi o ataque á ilha Grande pela esquadra.

Os brasileiros na guerra

Um joven do Rio que serve no Exercito francez

O Sr. Eduardo Lamothe

é filho do muito conhecido pintor Lamothe, que ha longos annos reside no Brasil. Embora nascido aqui, o Sr. Eduardo Lamothe sentia-se no dever de se bater pela França, de onde acaba de enviar noticias. Está servindo na Bayonne.

Um milagre que se custa a acreditar

A resurreição do Lloyd Brasileiro

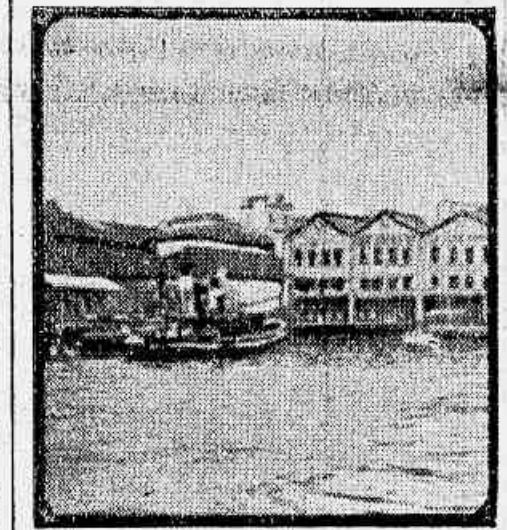
Algarismos que causam espanto

Acabamos de saber, por uma estatistica a que se procedeu em março findo, que o Brasil exportou para os Estados Unidos 118.346 saccas de café, e dessas 118.346, 81.750 foram conduzidas pelo Lloyd Brasileiro, em navios seus, á excepção de dous que fretou. Pelo Lloyd, portanto, passaram tres quartos, approximadamente, do total da nossa exportação de café para os Estados Unidos. Augmenta, pois, a renda do Lloyd, até bem pouco tempo estafermado, apparentando uma tal ou qual semelhança com o celeberrimo "Tamandaré", de saudosa e irresistivelmente comica memoria.

Somos dos que se bateram sempre contra a passagem dessa importante empresa a mãos estrangeiras. Si o Lloyd sempre representou uma fonte de colossaes prejuizos, não se deve buscar a causa disso fóra dos abusos acoroçoados ou praticados pelo proprio governo. Lloyd e Central só precisavam de uma cousa para derem renda: administração. As passagens gratuitas, mediante simples recommendações, e tantos outros colossaes abusos que diariamente se commettiam, sugavam o melhor da producção da importante empresa de navegação nacional. Entre esses abusos, não era o menor a protecção dispensada a mãos funccionarios. Mas tudo, tudo quanto é possivel contribuir para o anniquilamento de um estabelecimento publico ou particular, occorria no Lloyd, que, sem um regimen de ferro, teria fatalmente de desfazer-se ou de passar a administradores estrangeiros, contra expressa disposição constitucional.

Cessada a causa, cessou o effeito. Eis porque lemos todos ha algum tempo, com grande espanto, que o Lloyd começava a dar saldo. Effectivamente o augmento de renda tem sido consideravel, conforme as informações que fomos buscar no escriptorio do Lloyd. Em 1913 a sua renda bruta (cargas, passagens, etc.) foi de 16.836:132$; em 1914 essa renda subiu a 18.199:741$, apresentando, portanto, um augmento de réis 1.363:600$000.

O numero de viagens e milhagem em 1914 foi reduzido de 95 aquellas e 635.785 esta.

O antigo escriptorio do Lloyd, na Saúde, em tempos idos

O desenvolvimento da linha americana, medida de grande alcance, só foi iniciado nos dous ultimos mezes do anno findo, e com muita difficuldade, em vista da situação especial em que se encontra a navegação estrangeira.

Por isso ou por aquillo, o que é facto é que a actual administração conseguiu ter um pequeno saldo em janeiro proximo passado, o que é para se felicitar, provando-se com isso que o que o Lloyd e a nossa infeliz Central do Brasil precisam é apenas de administração, administração honesta e alheia á politicagem desenfreada, como a que existiu no governo marechalicio.

Si as providencias tomadas ultimamente o fossem em setembro, a situação do Lloyd seria, agora, invejavel.

O governo comprehendeu que a venda daquella empresa seria um crime e resolveu dedicar a sua attenção á maior empresa de navegação da America do Sul.

Tratando-se do Lloyd, convém lembrar que, hoje, se considera um crime "pedir" uma passagem gratuita.

A fiscalisação de rendas e despesas nas agencias é constante; no norte, no sul e na linha de Matto Grosso a fiscalisação é exercida por pessoas de confiança da directoria e as irregularidades, por isso, cessaram por completo.

A subvenção que em boa hora foi concedida ao Lloyd e que sabiamente foi posta á disposição do Lloyd por uma duodecima parte mensalmente, não foi utilisada no reparo de vapores e outros encargos, porque o saldo verificado era sufficiente para occorrer ás mesmas despesas no mez de janeiro.

Assim, o Lloyd suggeriu ao Ministerio da Fazenda que a subvenção relativa a janeiro fosse empregada no pagamento dos compromissos do proprio Lloyd, antes da sua adjudicação ao Thesouro, compromissos esses que montam a muitas centenas de contos.

E' o que se está fazendo e a administração do Lloyd espera poder assim liquidar todos os seus compromissos e adoptar um programma criterioso no seu serviço.

O governo actual está na obrigação de auxiliar o Lloyd no que estiver ao seu alcance, no sentido de desenvolver a linha americana, fonte de riqueza até então completamente abandonada.

O Sr. Sabino Barroso teve occasião de ver e admirar as importantes installações do Lloyd e viu que está apparelhado para o fim a que o destina a actual administração.

O Lloyd e a Central dando saldos! Parece pilheria!

O roubo de S. Paulo

A policia paulista prende alguns suspeitos

S. PAULO, 15 (A. A.) — Os individuos suspeitos, presos hontem pela policia desta capital, á praça Buenos Aires, como cumplices no crime de roubo praticado na rua S. Bento, São João Del Cioppo, agente de negocios; José Perseguini, proprietario de uma fabrica de fumos, á rua dos Immigrantes, e João Beppe Cesar Marconi, mecanico.

Continuam a ser perseguidos pelas autoridades locaes Mario Riccardini e Riccardo Bianchi.

Os francezes estendem e consolidam as suas linhas

Os turcos foram derrotados pelos inglezes na Mesopotamia

TRISTE FIM DE UM PRINCIPE

O principe turco Iossuf, filho favorito do sultão desthronado Abdul-Hamid, foi ha dias encontrado estrangulado em sua casa de Salonica. O desventurado e joven principe era inimigo declarado do predominio allemão na Turquia

Um "Zeppelin" voou sobre a Inglaterra

LONDRES, 15 (Havas) — Durante a noite de hontem evoluiu em varios pontos do littoral do condado de Northumberland um dirigivel «Zeppelin», que lançou bombas em Wallsend, Cramlington, Seaton e Burn.

Os prejuisos causados pelas bombas são insignificantes.

Os trabalhadores do porto de Genova vão recomeçar o trabalho

GENOVA, 15 (Havas) — Os trabalhadores do porto effectuaram uma reunião, promovida pelas sociedades da classe, afim de discutir assumptos relativos á parede.

Ficou deliberado recomeçar hoje o trabalho.

A cidade está tranquilla.

Os turcos repellidos na Mesopotamia

LONDRES, 15 (Havas) — As tropas inglezas, entrincheiradas na linha Kurna-Saaiba, na Mesopotamia, repelliram um ataque de vinte e tres mil turcos, tresentos dos quaes cairam prisioneiros.

As tropas britannicas tiveram noventa e dous feridos.

As tropas francezas ainda em progresso

PARIS, 15 (Havas) — Communicado official das 23 horas de hontem:

«Em Perthes, na Champagne, as nossas tropas sustaram um ataque do inimigo e em Les Eparges repelliram diversos contra-ataques.

Na floresta de Ailly mantemos todas as posições conquistadas e vamos estendendo as nossas linhas de frente.

Em Montmare temos obtido progressos. Repellimos ahi dous contra-ataques durante os quaes apprehendemos uma peça de artilharia de 37 centimetros e grande quantidade de munições.»

Um desembarque de japonezes no golfo da California

LONDRES, 15 (A NOITE) — Telegramma de Nova York diz constar ali que desembarcaram na ilha mexicana de Tortuga, no golfo de California, quatro mil soldados japonezes.

Esse desembarque foi protegido por cinco cruzadores, seis navios carvoeiros e dous transportes de provisões.

Dizem esses japonezes que vão trabalhar no levantamento do cruzador «Asama», ha pouco encalhado.

Aqui acredita-se que essa noticia não passa de uma manobra dos allemães.

Cousas do tal quadriennio...

"Os Srs. Loste & C., banqueiros francezes, acabam de chamar o E. do Espirito Santo aos tribunaes, pela falta de pagamento de juros, etc., relativo ao emprestimo feito por esse Estado."

Cortiços em borborinho

Mudam-se as abelhas

É a policia de costumes

Com a disposição tomada pela administração policial e garantida pelo poder judiciario, que tem denegado os «habeas-corpus» pedidos, nesse sentido, vae o meretricio desapparecendo das ruas movimentadas, cessando dest'arte a exhibição escandalosa e immoral que a população carioca era obrigada a assistir.

O praso concedido pela policia, prestes á esgotar-se, tem sido respeitado.

As ruas Lavradio, Visconde do Rio Branco, Mem de Sá, Gomes Freire, Lapa e Praia da Lapa, como outras, já têm um aspecto interessante, com a maioria de seus sobrados fechados e delles pendentes pequenos pedaços de papelão, que esvoaçam como a fazer «reclame» do — «Aluga-se».

Vae assim a policia vendo coroados os seus esforços.

Na totalidade das ruas onde habitava o meretricio, ás portas das casas, é um continuo movimento de carroças, carrinhos de mão, em viagens de ida e volta, conduzindo a «mudança».

A's delegacias respectivas avoluma-se uma nova especie de queixa.

Inquilinas de conventilhos, que reclamam da policia providencias para que sejam devolvidas as importancias dos alugueis pagos adiantados ás «abelhas-mestras».

Um aspecto da mudança que andou de Herodes para Pilatos e... acabou mesmo na rua dos Invalidos

E é um «vae e vem» de mulheres de varias nacionalidades, numa algasarra complicada, a protestar apressadas.

Mas todas vão respeitando as ordens.

Em chusma vão ellas a correr para a Lapa, onde em ruas como Moraes e Valle, Taylor, Joaquim Silva, etc, a policia, naturalmente, lhes permittirá relativa liberdade, visto o nenhum movimento.

Casas nestes pontos, que se alugavam por 200$ e 300$, estão actualmente por 500$ e 600$000!

Aproveitam-se os proprietarios da occasião e... valorisam suas propriedades.

O aspecto da mudança que colhemos, na rua Lavradio, esquina da dos Arcos, tem uma historia interessante.

Não podendo ali ficar as moradoras, visto ser passagem de bondes, combinou o proprietario da casa com a dona da «pensão», abrir uma passagem pela rua dos Arcos.

Entraram em accordo e depois a dona resolveu mudar-se.

Foi para a rua dos Invalidos e levou a mudança.

Não convindo a casa, entendeu novamente entrar em accordo com o proprietario da antiga casa.

Voltou com a mudança.

O proprietario ahi recusou-se a dar-lhe a casa.

De novo levou a mudança.

Nestas idas e vindas gastou um dinheirão.

Com todas estas complicações, no entanto, as ruas mais movimentadas ficarão em breves dias saneadas do escandalo da prostituição.

Os Estados Unidos conquistam os nossos mercados

Uma nova linha de vapores para o Brasil

O desenvolvimento do commercio americano

O Santa Rosalia, o primeiro dos vapores americanos, da nova linha estabelecida para o Brasil

A expansão commercial dos Estados Unidos em nosso paiz já deixou de ser simplesmente theorica. Hoje é uma realidade. Embora não seja ainda relativamente longa a duração da guerra, a America do Norte, como se vae ver, já conseguiu brilhante resultado.

Para fomentar essa expansão, hoje ainda mais exequivel com a fundação de um banco americano a United States and Brasil Steamship Company, acaba de inaugurar uma nova linha de vapores para os nossos portos.

O primeiro desses navios já chegou ao nosso porto e está atracado ao armazem 12 do cáes do porto, alliviando-se da sua grande carga.

Chama-se «Santa Rosalia». E' um bello typo de navio e tem accommodações esplendidas para carga.

Em viagem já se acham mais tres vapores desta grande companhia, cujo agente entre nós é o capitão do Exercito americano Sr. Wm Lowry.

A exportação dos Estados para o Brasil tem augmentado consideravelmente nestes ultimos tempos.

Em 1910 a Inglaterra exportava para o Brasil 28,5 por cento; a Allemanha, 13,1 por cento, e os Estados Unidos, que occupavam o terceiro logar, apenas concorriam com 12,8 por cento.

Em 1913, isto é, tres annos depois, a estatistica de exportação era a seguinte: Inglaterra, 24,5; Allemanha, 17,5, e os Estados Unidos, 15,7.

Em 1914, porém, a guerra européa transformou tudo.

Os Estados Unidos em seis mezes de guerra augmentaram extraordinariamente a sua exportação para o nosso paiz.

Eis os ultimos dados do anno de 1914: Estados Unidos, 27 por cento; Inglaterra, 26, e Allemanha, 8,5.

Durante este trimestre de 1915 a exportação dos Estados Unidos tem crescido sempre gradativamente todos os mezes e agora a Associação de Padeiros da Capital Federal deliberou só empregar no fabrico do pão a farinha da America do Norte.

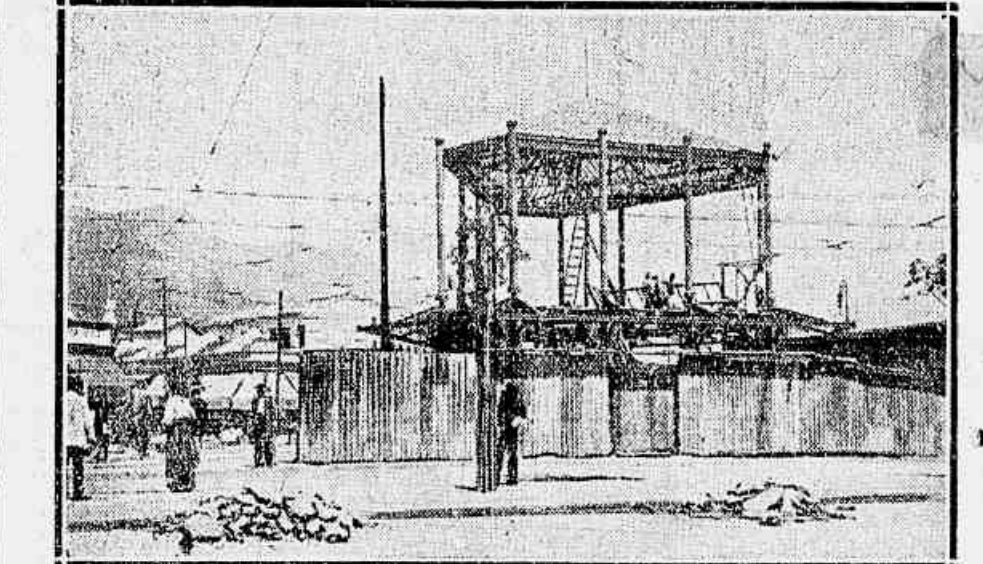
Para commemorar o estabelecimento dessa nova linha de vapores, o Sr. consul americano, offerecerá amanhã a bordo do «Santa Rosalia», um almoço ao commercio do Brasil e á imprensa.

Fallece em Juiz de Fóra um velho educador

JUIZ DE FORA, 15 (A NOITE) — Falleceu hoje aqui o velho e estimado educador Dr. Luiz Andrés, lente da Academia do Commercio desta cidade.

O finado era alsaciano, de nacionalidade franceza e veterano da guerra franco-prussiana de 1870.

A primeira estação vae surgindo

O refugio da praça da Bandeira

A estação que se está construindo na praça da Bandeira

Não podiamos deixar de acompanhar com todo o carinho a construcção da primeira das estações parciaes a cuja installação a Light era obrigada, por força do seu contrato, e isso por um motivo que a nossa modestia não permitte divulgar com insistencia.

Como se vê pela nossa gravura, essa primeira estação, na praça da Bandeira, vae bem adeantada, e por isso a Light deve merecer todos os elogios. O que é necessario é não ficar ahi. Si, por exemplo, já se começasse a projectar outras estações, mais uma só que fosse, proclamariamos a Light and Power a primeira companhia do mundo. Porque é triste termos de esperar o bonde ao sol e á chuva, como está acontecendo. A Light tem tanto dinheiro, ganha tanto dinheiro, que não vão ser essas ninharias que a aleijarão.

Écos e novidades

A mensagem do Sr. prefeito continua a ter a mais ampla divulgação. Não ha jornalzinho, mesmo os de publicação mais ou menos clandestina, que não tenha gasto paginas e paginas com a publicação da literatura official do governador da cidade.

Ora, essa divulgação seria um bem, porque poria a população ao corrente dos negocios do Districto, si não fosse o seu custo elevado. O Sr. prefeito deve saber como essas cousas se fazem. Alguns jornaes obtêm a autorisação official para a publicação; outros, porém, julgando-se tambem filhos de Deus, publicam-n'a tambem, mesmo sem autorisação, certos de que na occasião opportuna, e «forçado pelas circumstancias» o prefeito lhes mandará tambem pagar.

E' é assim que todos os annos a Prefeitura põe fóra dezenas e dezenas de contos, porque os jornaes que cobram mais caro, que cobram mesmo preços aladroados, são exactamente os menos lidos; e pela razão muito simples de que é exactamente desses expedientes a sua principal, si não unica fonte de renda.

Esperava-se, porém, que tão perniciosos precedentes, que tiveram o seu apogeu nas administrações dos generaes Serzedello e Bento Ribeiro, fossem combatidos pelo Sr. Rivadavia, que entrára para o governo do Districto com tão louvaveis e apregoados propositos de zelo pela fazenda publica.

Infelizmente, e pelo menos com a publicação da sua literatura official, o Sr. prefeito parece, porém, ter aferrolhado todos aquelles propositos.

E, ao que parece, a despesa com a publicação da ultima mensagem será ainda mais elevada que das outras vezes. Para expoliar os cofres municipaes com essa publicação está, ao que se diz, organisado um verdadeiro «trust» por alguns cavalheiros assiduos no gabinete do prefeito. Esses individuos incumbem-se de arranjar a autorisação para os jornalecos, a troco de gordas porcentagens. E, natural, pois, que as contas de agora ainda sejam maiores que das outras vezes, porque, a publicação fica onerada com mais essa despesa.

Está, pois, a Prefeitura despendendo inutilmente dezenas de contos, quando se recusa a attender a tantas reclamações urgentes, por allegação de falta de dinheiro.

Não é realmente lamentavel?

* * *

O juiz Dr. Eliezer Tavares vae se casar amanhã. Está claro que nada teriamos a ver com isso si não fosse a ameaça que esse acto constitue para todos quantos tem ou possam vir a ter por estes dias, interesses na vara de provedoria e residuos, de que esse juiz é proprietario.

Porque, para não ser prejudicado nos seus vencimentos, o juiz Eliezer não quiz pedir licença; e como naturalmente pretende passar a lua de mel em casa, deu ordem aos funccionarios do seu cartorio para que «até segunda ordem», não lhe levem papeis em casa e não o incommodem «nem mesmo pelo telephone»!

Ora, o juiz de residuos é quem abre os testamentos, preside e decide em outros actos de natureza urgente e inadiavel. Assim, si os funccionarios do cartorio do Sr. Eliezer estiverem dispostos a cumprir a sua extravagante ordem, que se ha de fazer quando houver por exemplo necessidade da abertura urgente de um testamento?

Mas faz muito bem o Sr. Eliezer; tolo é quem leva a serio neste paiz o cumprimento do dever. O conhecido magistrado sabe perfeitamente que, proceda como proceder, o seu emprego está mais que garantido, porque, além das disposições de lei, elle tem a seu favor a protecção dos dominantes, aos quaes presta pequenos e assiduos serviços. A sua promoção está tambem garantidissima.

Que interesse tem, pois, em se incommodar com o cumprimento do dever? Para que cumprir o dever? Lucra-se alguma cousa com isso na magistratura brasileira? Porventura os mais integros magistrados são os que fazem carreira mais brilhante?

Faz muito bem o Sr. Eliezer; o conhecido juiz prova assim que é um digno juiz de um paiz em que o seus dilectos amigos, Srs. Urbano Santos e Pinheiro Machado, são os chefes da politica nacional.

A gréve dos ferro-viarios no Ceará

FORTALEZA, 15 (A. A.) — A imprensa regista hoje, a noticia de que os empregados da South American Railway, continuam em parede pacifica, não sendo impossivel que a situação se complique, caso a companhia continue a se manter na attitude assumida para com o pessoal.

O caso está sendo muito commentado, attribuindo-se-lhe grandes prejuizos não sómente aos empregados, como ao commercio em geral, paralysado como se acha o trafego devido á essa occorrencia.

Todos os jornaes chamam a attenção dos governos do Estado e da União, para o caso e pedem intervenham sem demora no sentido de normalisar a situação que se desenha muito grave, tendo-se em vista a situação premente que atravessa o Estado, a braços com uma secca terrivel.

O actor commendador Mattos desligou-se hoje da companhia que trabalha no theatro S. Pedro.

Um fallecimento em Curityba

CURITYBA, 13 (A. A.) (retardado) — Falleceu o Sr. Francisco Luiz de Oliveira, pae do Dr. Ernesto Luiz de Oliveira, secretario da Agricultura e cavalheiro muito estimado no nosso meio.

O director da Central já foi trabalhar

O Sr. Dr. Arrojado Lisboa, restabelecido dos seus incommodos, compareceu hoje ao seu gabinete na Central do Brasil.

S. S. recebeu a commissão de inquerito, que lhe entregou o relatorio resultante do inquerito aberto sobre o caso Chaves-Coelho.

Como ainda muito tenha a commissão de tratar, pediu dispensa da mesma, o Sr. Dr. Tigna da Cunha, que vae ser substituido pelo engenheiro Barbosa Penna, actualmente em exercicio na quinta divisão.

A falsificação de passes na Central

E' apanhada uma dellas

Uma nova falsificação de documentos firmados pelo Sr. director da Central, acaba de ser descoberta.

Pedro de Alkimin e Silva, um escrevente da quinta divisão, quasi analphabeto, e que por ser protegido do Sr. Barbosa Gonçalves, ex-ministro da Viação, foi nomeado mestre de linha de segunda classe sem a menor noção de que fosse esse trabalho, requereu ha dias um passe de ida e volta para sua senhora, que se acha em Pirapora.

Por espirito de equidade, e, como meio de favorecel-o, visto como elle se achava suspenso, o director, despachando o requerimento, declarou que concedia ao requerente um passe de ida.

Entregue a Pedro de Alkimin o requerimento, este accrescentou, após a palavra «ida», a palavra «volta», de sorte que a agencia, sem descer a exame de letra, extrahiu um passe de ida e volta da Central para Pirapora e vice-versa.

Por uma coincidencia qualquer esse papel voltou ao gabinete e desde logo viu o director que o empregado requerente falsificara o despacho.

Foram tomadas todas as providencias afim de ser recolhido o passe e aberto o necessario inquerito.

Esse empregado, depondo hontem na presença do Sr. Dr. Ferraz de Vasconcellos, inspector do trafego no 1º districto, declarou com a maior sem cerimonia que fôra elle o autor da falsificação e que assim procedera porque, tendo sua esposa doente em Pirapora e não dispondo de recursos para a viagem, lançara mão desse meio, afim de visital-a e voltar para a capital, para tratar de seus interesses prejudicados pela sustação da sua nomeação de mestre de linha de segunda classe.

Declarou ainda que ao tomar o trem em Pirapora, o agente tentara tomar-lhe o passe, o que não conseguiu, porque elle o rasgara.

O director vae enviar esses documentos á policia, afim de que esta providencie quanto á punição do falsificador.

Uma sublevação de presos em uma cadeia do Chile

SANTIAGO, 15 (A. A.) — Os presos da cadeia de Pitrufquen sublevaram-se, atacando os guardas, que se viram na obrigação de se defender a mão armada, chamando em seu auxilio a força de policia destacada naquelle estabelecimento. Travou-se combate de que resultou morrerem quatro presos, sendo grande o numero de feridos de ambos os lados.

Estiveram hoje em longa e affectuosa palestra com o Sr. Dr. Arrojado Lisboa, director da Central, os Srs. Paul Irvens e Marcel, membros da missão Baudin.

A palestra versou especialmente sobre caminhos de ferro.

Cortiços em borborinho

Mudam-se as abelhas

E a policia de costumes

Ao Sr. Dr. chefe de policia foi dirigido o seguinte abaixo assignado, dos moradores da rua dos Invalidos:

«Nós abaixo assignados, moradores no trecho comprehendido entre a praça da Republica e a rua do Senado, pedimos a valiosa intervenção de V. Ex. no sentido de ser evitado o deprimente facto que ameaça a nossa rua, com a localisação, segundo nos consta, de grande numero de meretrizes nesse local.

Como V. Ex. póde saber, a rua dos Invalidos nesse trecho, embora situada em uma zona muito central, tem sido uma zona inteiramente habitada por familias, algumas das quaes ahi localisadas desde muitos annos; toda a tentativa de ahi se installarem as mulheres de má nota tem sido em vão até hoje. E' que nesse meio moralisado ellas encontram condições pouco favoraveis ao seu genero de vida.

Eis, porém, que surge o boato de que, de agora em deante, ellas serão em grande numero localisadas na nossa rua. E' desnecessario encarecer a todos nós, chefes de familia que somos, a divulgação de tão surprehendente noticia.

V. Ex., como chefe de familia que tambem é, poderá facilmente avaliar o grão de afflicção moral em que estamos.

Com essas ponderações julgamos, pois, que V. Ex. se dignará attender ao nosso pedido, no sentido de nos ser poupado o vexame constante de termos, de hoje em deante, as nossas esposas, as nossas irmãs e as nossas filhas hombreadas «vis-à-vis» com o que a sociedade classifica na sua mais degradante camada.» (Assignam varios moradores).

Varios actos do Ministerio da Guerra

Foram hoje assignados pelo Sr. ministro da Guerra os actos seguintes:

Nomeando assistente do commandante da decima brigada de infantaria da quinta divisão do Exercito o capitão Optaciano Ribeiro.

— Nomeando para o logar de assistente do inspector da arma dos serviços de engenharia o 2º tenente Aguello de Souza.

A guerra

A intervenção da Italia é inevitavel

O que diz um illustre jornalista italiano

(Reportagem especial d'A NOITE)

PARIS, 15 (A NOITE)— O Sr. Medeiros e Albuquerque, enviado especial d'A NOITE na Italia, communica-me de Milão que ali entrevistou o Sr. Pontremoli, redactor do «Il Secolo» e do «Il Mattino», jornalista de real prestigio, o qual lhe affirmou que é inevitavel a entrada da Italia na guerra, apezar dos desmentidos officiaes.

Diz ainda o Sr. Pontremoli que acredita que a Austria quererá fazer a paz em separado com a Russia, no que os alliados só consentirão si o governo do imperador Francisco José acceitar as condições por elles impostas.

O entrevistado terminou declarando que não tem a menor certeza sobre o inicio dessas negociações; todavia, julga que a invasão russa nas planicies da Hungria ou a passagem dos Dardanellos pelos navios alliados apressará a intervenção da Italia na guerra.

Communicado official russo

LONDRES, 15 (A NOITE) — De Petrograd foi aqui recebido o seguinte communicado official:

«O czar visitou os estaleiros de Putiloff e as fabricas de munições, tendo assistido ás experiencias de um novo torpedo Whitehead. Sua majestade foi muito acclamado nessa visita.

Continua a luta no desfiladeiro de Uszok, na linha de Volosate a Bukowicz, onde já aprisionámos ao inimigo mil soldados.

Começou o degelo, estando encharcados todos os caminhos.»

Noticias de Berlim

LONDRES, 15 (A NOITE) — De Berlim mandam para os jornaes hollandezes as seguintes noticias officiaes:

«Os francezes, na região de Verdun, têm empregado contra as nossas forças projectis que, ao explodir, desprendem um fumo amarello asphyxiante.

Continua a luta entre o Mosa e o Mosella. Em Marcheville rechassámos um ataque do inimigo.

Enviámos grandes reforços para Thionville, pois desconfiámos que os francezes pretendem atacal-a.»

O general von Hindenburg está na Belgica?

LONDRES, 15 (A NOITE) — Consta aqui, mas ainda não está confirmado, que o general von Hindenburg deixou o commando das tropas allemãs em operações na Polonia e partiu para a Belgica, onde assumirá a direcção de um corpo de 80.000 recrutas que está recebendo instrucção militar.

A neve nos Carpathos tem a altura de um homem!

LONDRES, 15 (A NOITE) — Informações do estado-maior russo dizem, que, apezar dos desfiladeiros dos Carpathos apresentarem ainda uma camada de neve da altura de um homem, difficultando assim o transporte da artilharia, as tropas moscovitas continuam a fazer grandes progressos naquella região.

Os inglezes rechassam um ataque dos turcos

LONDRES, 15 (A NOITE) — Telegramma do Cairo annuncia que as tropas inglezas tornaram a entrincheirar-se em Kurna e Vhaiba, na Mesopotamia, tendo aprisionado tresentos soldados turcos.

As tropas ottomanas, em numero de ...... 23.000, atacaram os inglezes, mas foram repellidas com grandes perdas.

A derrota dos austriacos confirmada pelos jornaes allemães

LONDRES, 15 (A NOITE) — Os jornaes allemães confessam que os austriacos foram obrigados a abandonar Laborez, devido ao formidavel ataque dos russos ao seu flanco direito.

O combate durou doze horas, findas as quaes os austriacos abandonaram aos russos todos os cumes que occupavam.

Os "Zeppelins" bombardeam varias cidades inglezas

LONDRES, 15 (A NOITE) — Os dirigiveis «Zeppelins», que andavam cruzando no mar do Norte, approximaram-se da costa ingleza e bombardearam as pequenas cidades de Blyth, Tyne, Walsend, Cramlington e Burn, nos condados de Durham e Northumberland.

Ignoram-se ainda os resultados desses bombardeios.

A situação da Hungria

Um jornal hungaro põe tudo em pratos limpos

PARIS, 14 (A NOITE) — A censura austriaca mandou apprehender a edição do jornal hungaro «Hirlap», que commentava os desastres soffridos pelas tropas de Francisco José, nos Carpathos.

Essa medida, porém, foi executada tardiamente, pois innumeros exemplares daquelle jornal já tinham entrado em circulação e transposto as fronteiras.

Eis um dos trechos do artigo que determinou a apprehensão da edição:

«E' em vão que se pretende occultar que a situação das nossas forças nos Carpathos não é séria e extremamente perigosa. Durante muito tempo a censura occultou a verdade, e mesmo foram publicadas noticias de falsas victorias.

Hoje, a descoberta da verdade é tanto mais dolorosa quanto os calculos de Berlim e de Vienna foram infelizmente errados.

A mentira que a Allemanha fez espalhar na Austria-Hungria, dizendo haver esmagado o exercito francez, póde ser considerada como uma derrota para as armas do kaiser.

A intervenção da Turquia foi uma farça no conjunto da situação.

E' preciso reflectir sériamente, pois a Hungria não deve ser sacrificada pela Austria. Os interesses hungaros devem ser tomados em consideração para se fazer face á situação que a invasão russa causará.»

Uma manhã de desabafo

Em que se dizem cobras e lagartos do Amazonas e do seu governo

O Sr. Silverio Nery e o Sr. Vicente Reis

Eram esses os que nos pareceram os mais interessantes passageiros do "Pará", entrado pela manhã. Os Srs. Silverio Nery e Vicente Reis haviam de dizer cousas tremendas do Amazonas. E disseram. Desabafaram sem rebuço, como quem aspira de novo ares livres.

O Sr. Silverio Nery parecia-nos inteiramente alheio ás cousas terrenas. Olhava vagamente para o mar, para o céo... Esiavamos vendo a hora em que S. Ex., mesmo sem orchestra, imitaria o tenor da "Gioconda": "Cielo e mare"... Mas dessa contemplação arrancou-o a voz impertinente do reporter:

— Sabe, senador, a Camara reconheceu os Pedrosas e liberaes e o senhor está perdido.

O Sr. Nery não chegou por isso a cantar. Mudou de aspecto, franziu as sobr'olhos, fitou o reporter:

— E' verdade?

Era, era verdade.

O Sr. Silverio Nery

E então o Sr. Silverio Nery olhou em torno, percebeu que nos mantinhamos attentos, comprehendeu que era um "interview" que desejávamos e abriu solicitamente o dique:

— O governador Pedrosa, começou S. Ex., acabou com todas as nossas esperanças de fazer uma administração honrada e tem plantado a anarchia no Amazonas. Como sabem, este grande Estado do extremo norte, apezar de toda a crise financeira, arrecadou 9.000:000$, e muito mais podia fazer si o Sr. Pedrosa ligasse importancia ao que diz respeito aos interesses pecuniarios do Estado.

— Com esses nove mil contos arrecadados, o governo amazonense não paga nem a Justiça?

— E' para o senhor ver. Este dinheiro some-se do Estado por um tubo imaginario e segue para as mãos de um syndicato que tem como representantes de categoria os filhos do governador e do Sr. chefe de policia. Afastei-me do Sr. Pedrosa porque S. S. traiu os seus velhos amigos, isto é, aquelles que o collocaram no poder e que lhe deram braço forte no começo de seu governo.

A scisão do P. R. C. amazonense, proseguiu o Sr. Silverio Nery, deu-se na occasião da organisação do novo directorio do partido. A habil manobra que o Sr. Pedrosa poz em pratica, para afastar-se dos seus amigos, terminou pela exclusão dos dous nomes de alta responsabilidade politica no Estado, os Srs. Aurelio e Nogueira Amorim. Não concordei com isto. Afastei-me dessa politica de traições e chamei os meus amigos para formarmos um P. R. C. á parte. Venci as eleições e elegi legalmente deputados federaes. A junta, para melhor dizer, a pseuda-junta apuradora Pedrosa, não sei e não me informaram onde funccionou. A anarchia reina em todo o Estado. As perseguições aos adversarios do governador são vergonhosas, chegando á pratica de crimes.

O regimen do terror implantado no Amazonas é indescriptivel e toda a campanha da imprensa carioca contra este despota é pouca e nada mais fazem estes jornaes do que dizer a verdade.

— Que nos diz, senador, do criterio adoptado para reconhecimento dos deputados federaes pelo Amazonas?

— Ainda é cedo para falar. A justiça está commigo e ella raras vezes falha.

Eis o que nos disse o Sr. Nery.

O Sr. Vicente Reis, nosso collega de imprensa, director do "Jornal do Commercio", de Manáos, não devia ser menos interessante. Lembrem-se todos que não se trata mais do famoso delegado, que tanto preoccupou a imprensa carioca. O Sr. Vicente Reis é hoje um jornalista ferozmente perseguido pela situação amazonense. Foi preciso que S. S. telegraphasse ao presidente da Republica pedindo garantias de vida. Do contrario, o jornalismo brasileiro teria hoje menos um representante conspicuo. E, vae dahi, sacámos do lapis, segurámos com firmeza no masso de tiras e pedimos ao Sr. Reis que fizesse o favor de falar.

O Sr. Vicente Reis

E o Sr. Vicente Reis assim falou:

— O Amazonas está sendo governado pelos filhos do Sr. Pedrosa, os do chefe de policia e por uma mundana de origem polaca.

Historiemos, porém, continuou o Sr. Reis, os antecedentes do facto que motivou a perseguição odiosa de que fui victima.

Militando no "Jornal do Commercio", de grande circulação no Estado, mantinha-me numa posição neutra sobre a politica local e criticava os máos actos do governador. Este, de accordo com o chefe de policia, procurava por todos os meios fazer com que o meu jornal defendesse a sua administração. Por portas travessas foram feitas as melhores propostas.

Recusei-as porque só preciso viver com a opinião publica. Deante desse fracasso, Pedrosa e chefe de policia fundaram um jornal denominado o "Rebate", que se occupava unicamente de me atacar, chegando ate a entrar no meu lar. Depois de ter em mãos documentos que provavam que o chefe de policia com os seus filhos e os do governador mandavam comprar com setenta por cento de abatimento os ordenados dos pobres funccionarios estaduaes, abri uma campanha em regra. Provei publicamente os escandalos que o chefe de policia dava, affrontando a sociedade amazonense, com uma prostituta.

— E a aggressão? — atalhámos.

— Depois disso foi então organisada a minha aggressão. Costumava sair do meu jornal ás 17 e meia horas. Avisaram-me de que varios capangas estavam á minha espera. Sai e de facto vi na rua varios individuos conhecidos e apontados como capangas do governador. Felizmente cheguei a minha casa. Pouco tempo depois ella foi cercada por varios individuos suspeitos. Fui a uma janella e convidei-os a me surrarem dentro da minha propria residencia. Não tiveram esta audacia, porém, não consentiram que jámais puzesse o pé na rua. Deante disto telegraphei ao Sr. Dr. Wenceslão Braz, que attendeu ao meu pedido de garantias.

Sabem qual foi a resposta dessa gente ao telegramma do presidente da Republica? "Elle manda lá no Districto Federal; aqui mandamos nós!".

Requeri então ao egregio Tribunal do Estado o remedio do "habeas-corpus", que me foi concedido por unanimidade. O proprio Dr. Sá Peixoto declarou na sessão: "Não precisamos pedir informações; a perseguição ao jornalista Vicente Reis é um facto publico".

O chefe de policia e ao mesmo tempo inspector do Thesouro estadual, não a cumpriu, mas por isso que está sendo chamado á responsabilidade.

Resolvi então embarcar para aqui e mostrar ao Sr. presidente da Republica e aos demais poderes da Republica a anarchia que reina naquelle Estado.

— E a miseria que por lá existe? — interrogámos.

— E' indescriptivel, disse o Sr. Reis. Desde o primeiro degrão da escada do Thesouro até ao ultimo vê-se um grande numero de moças com as physionomias encovadas, pedindo uma esmola. Sabem quem são? São professoras publicas, que ha 24 mezes não sabem o que é receber dinheiro. Os fornecedores não lhes adeantam mais um vintem e a familia, gemendo em casa de fome, obriga-as a estender a mão á caridade publica.

Para finalizar, concluiu o Sr. Reis, é preciso que eu diga que ao lado destes exploradores estão filiados officiaes do Exercito, que são empregados do Estado e percebem mensalmente ordenados onerosos, e para provar o que acabo de dizer trago documentos importantissimos.

Aggrava-se a situação em Alagoas

Os senadores democratas sitiados no Senado já soffrem sêde e fome

Sobre a situação de Alagôas recebemos os seguintes telegrammas:

JARAGUA', 14 (Retardado) — Continua cercado pela força federal o edificio do Senado, permanecendo no interior do edificio os senadores, que já soffrem fome e sêde. Entre esses estão o venerando ancião coronel Santos Pacheco, ex-governador do Estado, e o Dr. Fernandes Lima, presidente do Senado. O Dr. Pindahyba, apaixonadissimo politico, continua a ordenar innominaveis abusos e violencias, contando com a força. O espirito publico espera a cada momento uma horrorosa hecatombe e toda população, indignada, confia, entretanto, nas providencias urgentes do Sr. Wenceslão Braz. O governo do Estado, por outro lado, tambem acredita no criterio do Sr. presidente da Republica, que deve agir, tranquillisando o povo.

Telegraphamos ás 17 e meia horas, estando as casas do administrador dos Correios e do chefe da estação telegraphica Pinto Lisboa cheias de cangaceiros enviados de Sete União.

Apezar das rigorosas garantias federaes, ultrapassadas pelas restricções do "habeas-corpus", os senadores conservadores não compareceram ao Senado. — "Jornal de Alagoas" e "Correio de Maceió".

MACEIO' 14 (Retardado)—Consta que o juiz Pindahyba, depois de conferenciar com o administrador dos Correios, acaba de passar o exercicio ao seu substituto, Arthur Jucá, genro do mesmo funccionario federal, afim de executar planos sinistros.

As familias estão apavoradas deante das ameaças. As violencias continuam. Os senadores democratas permanecem no Senado, cercados pela força federal. — "Jornal de Alagoas" e "Correio de Maceió".

JARAGUA', 14 (Retardado)—O juiz federal, dando criminosa elasticidade ao "habeas-corpus" concedido a quatro senadores perrecistas, ordenou ao commandante da força que fizesse correr a bala do recinto do Senado os senadores democratas, na occasião em que aguardavam ali a chegada dos senadores garantidos pelo "habeas-corpus", para installarem a sessão. A mesa protestou, declarando não reconhecer competencia no juiz para expulsar do recinto do Congresso os representantes do povo, inclusive o presidente do Senado constitucional, Dr. Fernandes Lima. Já são passadas dezeseis horas da hora regimental sem que os senadores conservadores, apezar de garantidos por numerosa força federal, compareçessem ao edificio do Senado.

As forças federaes estão postadas em frente ao edificio, impedindo a entrada de agua e alimentação para os senadores democratas, e não consentem ainda na entrada do senador Serapião Rodrigues, reconhecido em 1910, cujo mandato não terminou, por ser da mesma turma dos que obtiveram "habeas-corpus". — Dr. Moreira Silva, Dr. Alfredo Mendonça, Dr. Ernande Bastos, Dr. Ignacio Uchôa, "Jornal de Alagoas".

JARAGUA', 15 — O juiz federal, cedendo á suggestão do administrador dos Correios, passou o exercicio do cargo ao supplente Arthur Jucá, genro do mesmo administrador. Arthur Jucá acaba de assignar uma ordem mandando expulsar o Sr. Fernandes Lima e os senadores que permanecem no edificio do Senado, com autorisação para espingardeal-os.

E' afflictissima a situação das familias dos ameaçados. — "Jornal de Alagoas".

Uma entrevista apocrypha

O Sr. deputado estadual João Ruy Barbosa, hoje chegado da Bahia, pede-nos declaremos ser absolutamente apocrypha uma entrevista que «A Tarde», daquelle Estado, disse ter tido com S. S., como inveridicas são egualmente as noticias do mesmo jornal sobre a sua presença na assembléa dos opposicionistas bahianos.

Falleceu no Pará a Sra. D. Maria Luiza de Oliveira, irmã do Sr. Serapião de Oliveira, funccionario da Camara dos Deputados.

JULIO RAMOS

Tiveram enorme concorrencia as missas de setimo dia resadas hoje por alma de nosso saudoso collega Julio Ramos, filho do Sr. Dr. Gonçalves Ramos.

O CASO DA MATERNIDADE

Vae-se abrir rigoroso inquerito

O que dizem o director e os medicos da Maternidade

Ao Dr. Aurelino Leal, chefe de policia, já deve ter chegado o pedido de inquerito feito pelo Dr. Fernando de Magalhães, director da Maternidade das Laranjeiras.

Nessa petição, o Sr. Dr. Fernando de Magalhães, referindo-se ao facto denunciado como occorrido naquelle estabelecimento, requer a abertura de rigorosissimo inquerito em que seja apurada a responsabilidade do autor ou autores da denuncia, bem como o esclarecimento completo do facto imputado.

Ao Sr. ministro do Interior officiou o Dr. F. de Magalhães, remettendo a papeleta da parturiente Lucinda Leal de Oliveira, na qual estão registadas as phases por que passou na Maternidade.

A proposito do caso, conversámos com diversos medicos daquelle estabelecimento, que dizem de facto se ter realisado [illegible] disse[illegible], a operação, porém que todos os meios empregados são os aconselhados pela sciencia.

Quanto á accusação de erro, imperícia, attribuem-n'a a inimisades pessoaes com o Dr. Octavio de Souza, que assistiu a parturiente Lucinda.

Absolutamente, dizem, não foram empregadas tracções continuas, que esgotassem as forças da paciente.

Na Maternidade consideram a applicação do "forceps" como "meio bruto", tanto assim que, introduzido o apparelho e marcada a sua direcção é entregue a "puxada" a algum enfermeiro, homem robusto.

Sobre o assumpto, tambem conversámos com o Dr. Fernando de Magalhães, que se acha, como nos demonstrou, bastante molestado com o caso...

—Doutor, ha de perdoar-nos interromper os seus affazeres.

—Já sei ao que vem; officiei ao ministro do Interior, communicando o que se passára e ao chefe de policia pedindo abertura de inquerito.

Levarei esta questão até no fim e saberei quem a moveu.

—O doutor quer o inquerito para saber o autor da denuncia?

—Para tudo. Autor, autopsias, tudo.

Isto não fica assim. Os senhores, então, sanccionaram a denuncia...

—Perdão, doutor, a operação fez-se; os meios foram empregados; si ha erros, não somos profissionaes para julgal-os.

—Bem. O que digo é que levarei esta questão ao termo. Isto não fica assim...

Estava terminada a nossa palestra. O Dr. Fernando de Magalhães, já de avental, foi attender aos seus clientes.

Um medico da Maternidade affirmou-nos não ter havido no caso da parturiente Lucinda Leal de Oliveira a menor precipitação, e que as tracções foram tão sómente duas.

Lucinda, depois da operação cesariana foi que falleceu.

Devia, disse-nos o medico, ser feita a autopsia, para esclarecer o caso. De facto, encontrarão o feto com o craneo esmagado, mas isto é da propria craneotomia.

Supponho, porém, que a autopsia nada revelará.

Emfim, a denuncia já é do dominio publico.

O principal interessado, Dr. Fernando de Magalhães, como era de prever, requereu abertura de inquerito. Resta agora a policia, por todos os principios, abrir o inquerito pedido, ficando assim aclarado um caso que muito affecta a dignidade profissional de nomes conhecidos.

Funccionarios publicos

Uma nova associação da classe será iniciada. Para esse fim reunem-se amanhã, sexta-feira, ás 16 1/2 horas, na Associação dos Empregados no Commercio, funccionarios de todas as repartições activos e inactivos.

Dessa reunião deve surgir o Club dos Funccionarios Publicos Civis, estando á testa do movimento o Sr. Dr. Lindolpho da Camara, funccionario do Ministerio da Fazenda e ex-deputado federal.

O club terá como objectivo á defesa dos direitos e justas aspirações do funccionalismo em geral.

Será uma associação de resistencia.

Um roubo na rua Mariz e Barros

A policia local só saberá do caso si ler esta noticia

O Sr. Joaquim Teixeira de Carvalho, residente á rua Mariz e Barros n. 485, foi "visitado" á noite passada por um gatuno, que penetrou no seu quarto de dormir e fez mão baixa de tudo quanto ao seu alcance encontrou. Assim, foi o Sr. Teixeira de Carvalho roubado num terno de roupa, relogio e corrente de ouro, tendo esta uma medalha com brilhantes, dinheiro, etc.

O ladrão, que entrou pela janella do quarto, que ficára aberta por causa do calor, fez tranquillamente a sua colheita e saiu pela janella da sala de visitas, que elle mesmo abriu.

Ainda teve tempo para examinar o producto do roubo, pois deixou no jardim uma caneta, tinteiro e a carteira do Sr. Teixeira, depois de despojal-a do dinheiro nella contido.

A victima do roubo não apresentou queixa á policia local, no que aliás fez bem, pois assim poupou um tempo precioso que perderia inutilmente; não se comprehende, na verdade, que a policia possa dar remedio para o caso, porquanto o assalto foi praticado num local frequentadissimo, muito bem illuminado, com transito de bondes e automoveis durante toda a noite e que além do policiamento, deve contar com a vigilancia da guarda nocturna, de que o roubado é assignante.

Entretanto, o Sr. Joaquim Teixeira de Carvalho, que desiste de qualquer procedimento contra o gatuno, espera que este "illustre cavalheiro" comprehenda que de nada lhe servirá o mólho de chaves roubado com o terno de roupa e lh'o restitua por qualquer modo... mesmo por intermedio da policia.

O Sr. Irarrazabal não continuará como ministro do Chile no Brasil

SANTIAGO, 15 (A. A.) — Varios jornaes referindo-se á proxima vinda a esta capital, do Dr. Alfredo Irarrazabal Zanartu, ministro do Chile no Rio de Janeiro, insistem em affirmar que o mesmo diplomata não voltará a reassumir o seu posto nessa capital, sendo removido para uma das principaes legações da Europa, cuja escolha ainda não foi feita e só ficará definitivamente decidida, depois que tiver sido ouvido o proprio Dr. Irarrazabal.

Vae ser despejada uma casa commercial

Foi julgada hoje procedente, no Juizo da Segunda Vara Civel, a acção de despejo requerida por D. Maria Ascensão Freitas Cunha, contra a firma Rufino & C., arrendataria do predio sito á rua General Caldwell 65, de propriedade daquella senhora.

Com fundamento desta acção, é allegada a falta de pagamento dos alugueis vencidos de mais de nove mezes.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

Mais uma!...

m engenheiro da Central accusado de grossas patifarias

n caso gravissimo a ser apurado

commissão verificadora das contas da ...tral do Brasil recusou um grupo de ...tas no valor de seis contos de réis mais ... menos do Dr. Theophilo Benedicto Ot...ni, empreiteiro de um grande trecho de ...ntes Claros.

...ssa recusa foi sob o fundamento de que ao ...genheiro Pedro Dutra fallecia autoridade ...ra ordenar despesas.

A commissão só acceitaria as mesmas con... si as despesas estivessem autorisadas ...lo Sr. Paulo de Frontin, unico compe...te para gastar dinheiros.

Sobre essas contas porém ha um facto de ...mma gravidade, e do qual á directoria ... Estrada já teve conhecimento.

O Sr. Pedro Dutra, então engenheiro na...cile ramal, praticou as maiores patifarias, como se veja agora em embaraços para ...stificar o enorme desfalque de materiaes ...r se verifica na sua secção, não quer ...estar nessas contas as informações neces...rias sem que o Dr. Theophilo Benedicto ...toni lhe preste apoio.

Esse engenheiro, cansado de empregar os ...eios brandos junto aos empreiteiros já ...egou a lançar mão de meios extremos.

Assim é que em dias de janeiro findo, num ...arto do hotel de Sete Lagoas, onde se ...hava, foi o Sr. Dr. Theophilo Benedicto ...toni intimado sob ameaças pelo enge...eiro Dutra a assignar um recibo de 1.700 ...ricas de cimento cujo valor excederá tal...z a 25 contos, de réis, e com a declaração ... que o cimento havia sido fornecido pela ...sidencia.

O Dr. Theophilo Ottoni, porém, reagin...o contra semelhante ameaça negou-se a ...ssar esse documento uma vez que não ha...a absolutamente recebido o material.

Esse caso vae ser apurado agora pela ...mmissão de inquerito a quem foi leva...a uma denuncia escripta e assignada pelo ...r. Theophilo Ottoni.

Sobre outros factos tão graves quanto es...e que dizem directamente com o enge...eiro Dutra a commissão já tem documen...s que a habilitam a opinar pela demissão ...sse funccionario a bem do serviço publico.

E vão se casar...

Uma denuncia muito seria, acompanhada ...o respectivo pedido de energicas provi...encias, chegou á noite passada ao conheci...ento do Dr. Léon Roussoulières, 1º de...do auxiliar.

Mlle. X., filha de distinctissima familia, ...as orphã de pae, navia sido raptada pelo ...u namorado.

Os pombinhos foram surprehendidos hoje ...o ninho que haviam armado no... morro ...o Pinto e vão se casar.

Antes assim.

O Sr. ministro da Justiça, por se achar ...eiramente enfermo, não compareceu ho... ao seu gabinete de trabalho.

A nova "moamba" de kerozene

Prosegue o inquerito

...Alfa... ... ... procedencia da denun...a de uma nova "moamba" de kerozene, ...inda ... vapores do Lloyd Brasileiro, e ...ertencente á firma Gonçalves, Campos & C., ...aso este que já foi por nós noticiado, o Sr. ...aria e Silva, inspector da Alfandega, soli...tou do director da Estatistica Commercial ...ópia da factura consular referente a dez ...il ... de kerozene ... para aquella ...rma de Nova York, pelo vapor "Tapajós".

Essa medida tomada pela inspectoria da Alfandega é devida a não ter sido encontra...a a folha de manifesto deste vapor.

As mercadorias caidas em commisso

Ao Exmo. Sr. Dr. Sabino Barroso, minis...o da Fazenda, enviou a Associação Com...ercial do Rio de Janeiro o seguinte officio: "A Associação Commercial do Rio de Ja...eiro não vem pedir a V. Ex. a prorogação ...ncondicional do praso concedido para a re...rada dos armazens da Alfandega, das mer...adorias sujeitas a comiso, e isso porque si, ...e um lado, são ainda hoje justas as recla...ações do commercio, por outro é perfeita...ente fundado o desejo manifestado por ... Ex. de ver normalisada, dentro do me...or praso, a situação dos armazens da Al...andega ou empresas de portos, onde se en...ontram milhares de volumes demorados ou ...m abandono.

Assim sendo, parece a esta associação que ...justifica a volta do regimen dos leilões; ...orém, solicita de V. Ex. que, até o dia dos ...esmos seja permittido ao commercio reti...ar as mercadorias caidas em comisso até ...oje, pagando as taxas de excepção que lhes ...aviam sido concedidas.

Demonstrado á evidencia como tem sido, ...e os leilões são prejudiciaes ao fisco, e ...m face da permanencia das causas determi...antes da concessão dos favores cujo praso ...oje finda, é de equidade e conveniente a ...evidencia pedida.

De justiça é tambem, quando tratando-se ...e mercadorias não sujeitas a deterioração, ...e possa o inspector da Alfandega, a pe...do das partes, adiar a sua venda por quin...dia a contar da data da ultima praça, afim ...e permittir aos negociantes e industriaes, ...us proprietarios, um ultimo esforço para ...lvar os seus capitaes.

São essas medidas que se póde bem soli...tar de um governo que, ao assumir a dire...ão dos negocios publicos, encontrou as ...asses productoras do paiz na mais afflicti...a situação, e assim espera esta associação ...e V. Ex., em seu elevado criterio, atten...a á indicação que, com todo o respeito ...ebe esta directoria de fazer, servimo-nos ...o ensejo para reiterar a V. Ex. a seguran...a de nossa mais alta estima e mui distincto ...preço.

Respeitosas saudações. — Barão de Ibiro...hy, presidente; M. Buarque de Macedo, ...ecretario."

Uma denuncia grave

Será verdade?

O guarda da Alfandega Ernesto de Souza ...nto communicou ao Sr. Inspector da Al...andega que varias mercadorias despachadas ...m isenção de direitos pela firma Walker ...C., contratantes da construcção do porto ...o Rio de Janeiro, haviam sido vendidas a ...articulares.

Pela inspectoria da Alfandega foram to...das providencias para elucidação do caso.

Vae-se constituindo a nona legislatura

Mais deputados reconhecidos, os paulistas

A sessão preparatoria de hoje, na Camara dos Deputados, foi presidida pelo Sr. Astolpho Dutra e secretariada pelos Srs. Cesar de Lacerda Vergueiro e Gilberto Amado.

A's 12 e 20, presentes 64 deputados, foi aberta a sessão, sendo, em seguida, lida e approvada sem debate a acta da sessão da vespera.

Não havendo materia de expediente o Sr. Pedro Lago requereu urgencia para que fossem immediatamente votados os pareceres unanimes da quarta commissão de inquerito reconhecendo os candidatos não contestados de todos os districtos (1º, 2º, 3º e 4º) de S. Paulo.

Approvado o requerimento do deputado bahiano foram votados os pareceres, que foram, tambem, approvados, sendo proclamados deputados os Srs. Galeão Carvalhal, Ferreira Braga, Candido Motta, Cardoso de Almeida, Barros Penteado e Raul Cardoso, pelo 1º districto; Prudente de Moraes, Marcolino Barreto, Cincinato Braga, Alvaro Carvalho, Lacerda Vergueiro e Alberto Sarmento, pelo 2º districto; Palmeira Ripper, Bueno de Andrada, Alves dos Santos, José Lobo e João de Faria, pelo 3º districto; Rodrigues Alves Filho, Valois de Castro, Arnolpho Azevedo e Costa Junior, pelo 4º districto.

Fica, pois, para ulterior deliberação apenas um reconhecimento de S. Paulo: o do candidato diplomado pelo 4º districto, Sr. Manoel Villaboim, contestado pelo Sr. Fernando de Mattos.

A sessão terminou ás 12 e 30.

PRIMEIRA COMMISSÃO DE INQUERITO

Reuniu-se hoje, ás 14 horas, sob a presidencia do Sr. Irineu Machado. Foram recebidas todas as contestações relativas ás eleições dependentes do estudo da commissão.

Amanhã haverá nova reunião na qual serão lidas e ouvidas as contestações ás eleições do Ceará.

TERCEIRA COMMISSÃO DE INQUERITO

Os trabalhos desta commissão a que incumbe o estudo das eleições da Bahia, Districto Federal e do Espirito Santo estiveram agitados.

A sessão de hoje foi aberta ás 13 horas, sob a presidencia do Sr. José Bonifacio. Já hontem haviam sido entregues todas as contestações. Assim, foi dada a palavra ao Sr. Pires de Carvalho, contestante bahiano, que discutindo as eleições do seu Estado travou caloroso debate com o Sr. Propicio da Fontoura. Em breve o debate transformou-se em gritaria, em tumulto, só faltando que os Srs. Pires de Carvalho e Propicio da Fontoura se atracassem.

O Sr. José Bonifacio, por vezes, teve de chamal-os á ordem.

Afinal o Sr. Pires de Carvalho ficou mais calmo e após duas horas terminou a sua contestação.

Foi dada a palavra ao candidato Pacheco de Oliveira, tambem bahiano que, ás 17 horas ainda estava com a palavra.

Sobre as eleições da Bahia ainda iam falar muitos candidatos, inclusive o Sr. Pedro Lago.

Os trabalhos promettiam durar até á madrugada, pois ainda não tinham falado os candidatos do Districto Federal, nem os do Espirito Santo, á hora em que o nosso representante dali se ausentou.

QUINTA COMMISSÃO DE INQUERITO

A quinta commissão de inquerito reuniu-se ás 13 horas.

O primeiro contestante que usou da palavra foi o Sr. Vianna Romanelli, que desenvolveu longa argumentação, provando a inelegibilidade do Sr. Bueno Brandão Filho. Este respondeu-lhe immediatamente, encerrando-se o debate sobre o 5º districto de Minas.

O Sr. Vianna Romanelli leu, em seguida, uma exposição sobre o pleito do 1º districto de Minas. Como essa exposição não terminasse por conclusões precisas e numericas o Sr. José Alves, contestado, requereu que não fosse acceita. A commissão, embora achando que, regimentalmente, procedia a reclamação do Sr. José Alves, resolveu, liberalmente, acceitar a contestação.

O Sr. Vianna do Castello apresentou a sua contestação escripta, não a lendo, a qual termina por attribuir-lhe 14.396 votos e 8.359 ao Sr. José Alves.

A este foi dado o praso de cinco dias para replicar os seus contestantes.

Ficaram, assim, excluidos da contestação os diplomas dos Srs. Pedro Luiz, Sebastião Mascarenhas, Augusto de Lima e José Gonçalves de Souza.

Passando-se ao 2º districto de Minas os Srs. Francisco Valladares e Duarte de Abreu leram as suas contestações ao diploma do Sr. Silveira Brum. São, ambas, bastante desenvolvidas, principalmente a do Sr. Duarte de Abreu, que causou a melhor impressão a quantos a ouviram. O Sr. Duarte de Abreu chegou á conclusão de que foi eleito por 14.050 votos, obtendo o Sr. Valladares 9.055 e o Sr. Brum 3.280.

Ao contestado foi assignado o praso de cinco dias para produzir a sua contra-contestação.

Os Srs. Leopoldo Corrêa e Francisco Giffoni, este procurador do Sr. Baptista de Mello, apresentaram as suas contestações relativas ao 4º districto de Minas.

O Sr. Leopoldo Corrêa termina a sua contestação excluindo o Sr. Domingos de Figueiredo de entre os eleitos.

O Sr. Giffoni leu a sua contestação sob a mais completa hilaridade do auditorio. A uma informação do Sr. Ribeiro Junqueira á commissão elle affirmou que a policia do ex-"leader" da bancada mineira era constituida "por filhos da Candinha"...

O Sr. Giffoni declarou que o Partido Conservador é o unico partido organisado existente no paiz e que a elle deveria caber, em Minas, a maioria dos logares da sua representação, cabendo ao P. R. M. a representação das minorias.

O Sr. Bressane aparteia o Sr. Giffoni convidando-o a falar em portuguez, pois o seu sotaque italiano torna, por vezes, incomprehensivel o que elle diz.

O Sr. Giffoni prosegue impavido a affirmar que "o resultado do que é nullo é... asneira". Ora, conclue, a junta apuradora de Lavras constituiu-se illegalmente, é nulla. Logo, — termina — é uma asneira reconhecer os deputados por ella diplomados. Reconheça-se assim, assevera victoriosamente, o Sr. Baptista de Mello.

Depois do Sr. Giffoni o Sr. Auto de Sá leu a sua contestação sobre o 7º districto de Minas.

O Sr. Auto de Sá contestou apenas o diploma do Sr. Carlos Peixoto.

Foi determinado inquerito sobre o caso da Maternidade

A exhumação da victima

O Dr. Aurelino Leal, chefe de policia, como previmos em outro logar, vae determinar a abertura de um inquerito policial para apurar as graves occorrencias em torno da morte de Lucinda Lopes, passada na Maternidade, depois de uma intervenção cirurgica, facto por nós minuciosamente tratado hontem.

O processo policial será feito pela 3ª delegacia auxiliar, da qual é delegado o Dr. Pimentel de Barros, que presidirá todos os actos do inquerito.

Uma das primeiras medidas tomadas por essa autoridade será a exhumação do cadaver o mais breve possivel para que os medicos legistas da policia tentem obter dados positivos que orientem a justiça na necropsia a que procederão.

E' opinião do Dr. Pimentel de Barros que em casos identicos, antes mesmo de qualquer outra medida, deve ser feita essa diligencia, para que tanto quanto possivel seja evitada a intensidade da putrefacção do corpo, que mesmo o atraso de 24 horas sómente, augmenta consideravelmente.

Assim, sendo officialmente expedidas as ordens do chefe de policia para aberturas do inquerito, será immediatamente feita a exhumação do cadaver de Lucinda Lopes.

Essa providencia será tomada ainda esta semana.

A GUERRA

A frota austriaca mette a pique um veleiro italiano

PARIS, 15 (A NOITE) — Informam os jornaes de Milão que o veleiro italiano «Irene» foi mettido a pique na costa montenegrina pela esquadra austriaca.

A equipagem salvou-se, mas faltam ainda detalhes sobre esse attentado, que provocou em toda a Italia uma grande irritação.

Excellentes noticias das linhas francezas

PARIS, 15 (Havas) — Communicado official das 15 horas:

«A nossa artilharia de grosso calibre destruiu completamente as trincheiras e os «hangars» dos allemães em Laboiselle.

Em Fontaine-Charles, na Argonne, está empenhado vivo combate, de trincheira em trincheira. Neste logar accentuam-se cada vez mais a vantagem e a superioridade das nossas armas.

A artilharia franceza repelliu os contra-ataques que os allemães nos dirigiram hontem e hoje em Les Eparges.

O inimigo bombardeou as nossas posições, mas não nos deu nenhum ataque.

Na floresta de Ailly mantemos as posições conquistadas, e, apezar de todos os contra-ataques, estamos senhores de parte das principaes trincheiras allemãs.

O inimigo bombardeou as nossas posições nas visinhanças de Fay-en-Haye, dirigindo-nos em seguida um ataque de infantaria.

Na floresta de La Prêtre conservámos o terreno conquistado, tendo ahi paralysado um contra ataque.

Na Alsacia, ao norte do rio La Lauche, avançámos 1.500 metros na direcção de Schnepfen e Riethkopf.»

A inconveniente nota do embaixador allemão em Washington

O conde Bernstorff está em falsa posição

LONDRES, 15 (A NOITE) — Despachos de Washington dizem que a publicação da nota do conde Bernstorff, embaixador allemão, confirma plenamente o que a opinião publica pensava; entretanto, os termos dessa nota causaram indignação geral, pois delles transpira um insulto grave e gratuito aos Estados Unidos. O proprio embaixador aggrava a offensa qualificando de «memorandum» esse documento.

«New York Herald», traduzindo a opinião geral, diz que esse incidente não deve ser encarado como um dos costumeiros fiascos da Allemanha, mas antes como uma falta de respeito, um desafio ao governo americano e um esforço supremo para desviar a opinião, na esperança chimerica de obrigar os Estados Unidos á abandonarem a neutralidade em proveito da causa allemã.

O «New York Herald» termina declarando: «Si o conde Bernstorff não fôr immediatamente chamado á Berlim, o governo americano deve sem demora entregar-lhe os passaportes.»

O incidente bulgaro-servio não teve gran e importancia

PARIS, 15 (A NOITE) — O correspondente do "Echo de Paris" em Sofia informa que a grande maioria dos jornaes bulgaros lamenta o incidente que teve logar na fronteira servia e procura tirar-lhe toda a importancia.

Além disso, com ... que está sendo ultimado um accordo com as potencias da Triplice Entente, do qual resultará a intervenção da Bulgaria na guerra, fazendo causa commum com os alliados.

Segundo despachos de Petrograd, a Bulgaria teria acceitado a proposta da Russia para ser confiado a uma commissão servio-bulgara, assistida pelos representantes de alguns paizes neutros, o inquerito destinado a apurar as responsabilidades no incidente em questão.

Os jornaes italianos ainda discutem a intervenção da Italia

PARIS, 15 (A NOITE) — Os jornaes italianos continuam a discutir a intervenção da Italia na conflagração.

A opinião geral nelles reflectida é de que a intervenção é inevitavel e está imminente.

Os inglezes derrotam os turcos na Mesopotamia

LONDRES, 15 (Recebido pela legação ingleza) — As forças turcas que operam na Mesopotamia, tendo recebido grandes reforços, começaram a offensiva contra as posições inglezas em Kurna, Ahwaz e Shaiba.

Contra as duas primeiras a acção limitou-se a fogo de artilharia a grande distancia, sem resultado algum. O ataque a Shaiba foi mais determinado, sendo de 15.000 o numero das forças turcas com as tropas irregulares. O inimigo dirigiu no dia 12 um ataque de infantaria, coberta pela artilharia, mas foi totalmente repellido, não tendo havido morte alguma do lado das tropas inglezas, que apenas tiveram cerca de 80 feridos.

No dia 13 as forças britannicas assumiram a offensiva contra a posição inimiga, ao norte da posição ingleza e obtiveram successo completo, tendo obrigado a recuar o inimigo, que deixou prisioneiros 18 officiaes e 300 soldados e perdeu dous canhões e varias bandeiras.

As baixas prussianas

PARIS, 15 (A NOITE) — As ultimas cinco listas officiaes de baixas, publicadas pelo estado-maior allemão, elevam as perdas prussianas a 1.164.427 soldados, entre mortos, feridos e extraviados, e a 31.336 os officiaes.

A LUTA POLITICA EM ALAGOAS

Os animos em Maceió estão muito exaltados

MACEIO', 15 (A. A.) — Continua em effervescencia a politica estadoal, em plena agitação nesta capital. O edificio do Senado permanece cercado pela força. O povo apinha-se pelas immediações.

Ainda as taes nomeações da Central

O Sr. Dr. Arrojado Lisbôa, director da Central, autorisou-nos a declarar que não ha absolutamente divergencia alguma entre elle e o Sr. ministro da Viação.

Como do seu dever, acatará «in-totum» o acto ultimo do Sr. ministro relativo ás promoções e nomeações da Central até então sustadas pelo mesmo ministerio, tanto mais quanto esse acto foi firmado em razões juridicas.

Como nos films policiaes...

A sensacional historia de um casal mysterioso

Heitor Couto e Concepcion Pourciel, o casal mysterioso

Numa destas manhãs cheias de sol ancorava em nossa bahia o transatlantico «Re-Victtorio».

Havia á bordo o azafama de sempre e ninguem notára o desembarque de um casal argentino, elegantemente trajado.

Era, no entanto, aquelle par, mysterioso, protogonista de uma historia interessantissima, que ia dar muito que fazer á policia. E deu de facto.

Dias depois, muitos dias depois, a Inspectoria de Investigações e Segurança Publica recebia um laconico telegramma da policia platina.

Procurassem aqui um casal (e o telegramma dava todos os signaes) que desembarcára daquelle transatlantico, prendessem-n'o e o enviassem para lá.

O laconismo do despacho deixava transparecer apenas que a mulher em questão era casada e fugira com o amante.

Mas só por isso prendel-os?

Não. Devia haver motivos outros que não cabiam num telegramma urgente.

Os nossos «detectives» puzeram-se em campo e por toda parte tinham noticia da passagem do casal mysterioso.

Haviam estado no hotel de França, haviam passado por esta e por aquella pensão, jogaram num club «chic» uma noite, cearam em outra num dos nossos «cabarets».

E assim atordoada andava a policia quando um bello dia em uma das nossas delegacias districtaes apparecia um outro personagem. Dizia-se o marido da mulher procurada e um «detective» amador. Vinha descobril-os.

Aconselharam-n'o na delegacia que fosse á Inspectoria de Segurança Publica, a qual já estava empenhada no esclarecimento do caso. O homem saiu e não appareceu na Inspectoria.

Os agentes avisados puzeram-se então á procura do marido e encontram-n'o vestido de «chauffeur».

— Um disfarce?

— Sim, senhor.

— Mas é da policia?

— Não. Tenho qualidades de «detective» e estou fazendo diligencias por minha conta.

— !

— Chamo-me Henrique Pourciel.

No dia seguinte pelas primeiras horas o agente amador e marido enganado pedia o auxilio dos nossos agentes para dar uma busca numa pensão «chic» da rua Santo Amaro n. 79.

O casal havia entrado á noite naquella casa. Elle os acompanhára de automovel.

A busca foi feita. Nada foi encontrado.

O «detective» amador desappareceu, promettendo voltar no dia immediato á Inspectoria.

Os nossos agentes continuaram, porém, as pesquizas e souberam pela visinhança que de facto entrára na pensão na noite indicada a moça da qual a policia já possuia o retrato, acompanhada de um cavalheiro, mas cujos traços eram justamente os do «detective» e marido enganado!

— Então não ia acompanhada de um homem de cara raspada, cabellos castanhos, moço ainda.

— Não senhor.

Teria o raptor da mulher, o individuo procurado pela policia platina, para conseguir o exito de qualquer «truc» que houvesse armado, lançado mão de um disfarce, fazendo-se parecido com o marido, ou este não era sinão aquelle que lançara mão de todos esses meios para conhecer os que o perseguiam e poder se livrar da policia?

E a interrogação ficou.

Não appareceram mais, nem o «detective» marido enganado, nem o celebre casal.

Sabe-se só que a mulher tem o nome de Concepcion Carvalho de Pourciel e o cavalheiro Heitor Canto, tendo, no entanto, viajado com o nome de Pitalugo.

A nossa policia tomou agora a resolução de telegraphar á policia platina pedindo as mais completas minucias sobre o caso.

Foi denunciado um bigamo americano

Ao Juizo da Quarta Vara Criminal o 4º procurador publico offereceu hoje denuncia contra Thomaz Preston Gourley, como incurso nas penalidades do art. 283 do Codigo Penal, pelo facto já annunciado de ter esse individuo contrahido matrimonio com D. Candida Carolina de Mattos, não obstante já ser casado nos Estados Unidos com a sua patricia D. Martha O' Conner.

Dentro de poucos dias deverá ter inicio o summario de culpa contra Gourney o americano bigamo.

A Argentina vae fazer um emprestimo

BUENOS AIRES, 15 (A. A.) — A noticia de que o Dr. Henrique Carbó, logo após o seu regresso a esta capital, realaria as negociações para o lançamento de um emprestimo collocou novamente essa questão na ordem do dia dos centros financeiros, onde, como na imprensa, está sendo muito discutida.

A opinião mais generalisada é de que esse emprestimo deve ser interno, visto ser actualmente quasi impossivel obtel-o na Europa em condições favoraveis e terem sido mal succedidas as primeiras negociações entaboladas para o mesmo fim com os banqueiros norte-americanos, que exigiram garantias e propuzeram condições inacceitaveis.

A grande reunião do commercio

O que se passou na Associação dos Empregados no Commercio

Effectuou-se hoje, conforme noticiámos hontem, a grande reunião de commerciantes de nossa praça, ás 14 horas, no salão da Associação dos Empregados no Commercio.

O numero de commerciantes presentes era extraordinario; a sala estava repleta.

Assumindo a presidencia da mesa, o Sr. Ramalho Ortigão convidou para della fazerem parte os Srs. Jacob Nilsen, Othon Leonardos e Antonio Carvalho e deu inicio á sessão, declarando qual o motivo da convocação daquella reunião.

Expõe as difficuldades em que se encontra o commercio para cumprir a actual lei de sellagem dos "stocks" e impostos de consumo. Declara que era urgente aquella reunião, porque o Sr. ministro já declarara á commissão de negociantes que o procuraram que, concordando com os justos protestos do commercio, nada, entretanto, poderia fazer, porque a lei é a lei.

Então, nesta reunião seria conveniente tratar-se da eleição de uma commissão de commerciantes para obter do Sr. ministro da Fazenda a prorogação do praso para a cobrança dos referidos impostos e depois dirigir-se ao Congresso, afim de obter a revisão da lei dos sellos.

Terminando, declara estar em discussão a materia, devendo quem sobre a mesma quizesse falar pedir a palavra.

Levanta-se o Sr. Joaquim Carvalheira, que profere uma curta oração, opinando pela eleição da referida commissão, que pleiteie junto ao Sr. ministro da Fazenda a prorogação do praso para a cobrança dos impostos. Faz referencias á lei da sellagem dos "stocks", que reputa inquinada de erros e absurdos. Cita o caso dos impostos sobre o fumo, onde ha balburdia, confusão, recaindo pesados "onus" sobre o pequeno fabricante, que compra o fumo para a fabricação dos cigarros. Está o fumo exclusivamente onerado com variados impostos, uma vez que o papel, a mortalha, como consta na lei, não paga impostos.

Fala em seguida o Sr. coronel Cornelio Jardim, da firma Azevedo, Jardim & C., que, discutindo a lei, mostra como uma partida de rendas compradas na Europa por 300$ paga, de direitos alfandegarios, para mais de 1:000$000.

Pede então a palavra o Sr. Othon Leonardos, da mesa, taxando a lei em questão de monstruoso attentado contra os creditos do commercio, repleta de sophismas faceis de serem rebatidos.

Discute com vehemencia o assumpto. Declara que, inevitavelmente, si o commercio recorresse ao poder judiciario, a normalidade seria restabelecida; antes, porém, de ser tentado esse recurso extremo, conviria tentar obter do Congresso a revisão da lei, cuja existencia a estas horas é devida á exclusiva culpa do proprio commercio, que sempre se tem conformado com as ignominiosas perseguições de que tem sido victima, sempre se curvando aos pesadissimos impostos com que têm aggravado a sua situação. A esta apathia, a este descaso, declara o orador, melhor seria abandonarmos de vez os nossos interesses, deixarmos a nossa familia morrer á fome. (Ha applausos prolongados. Muito bem!) E' a classe mais numerosa e tambem a mais perseguida pelos poderes publicos, mal tratada em suas pretenções, nas repartições publicas, por funccionarios nullos, incapazes. E' necessario que o commercio se torne a força que deve ser, respeitada e respeitadora, pela congregação, pela união de todos os membros da classe oppondo-se a attentados semelhantes, amparando o governo e dando combate aos inimigos da classe.

Termina o Sr. Leonardos dizendo que acima dos individuos estão os interesses da patria.

Pede a palavra o Sr. Baptista da Fonseca, da casa America, e declara que, sendo commerciante de louças, não póde deixar de vir em auxilio do orador que o precedeu, nos pontos que abordou, referentes a este commercio. Esmerilha os absurdos da lei que, indistinctamente, taxa uma simples tijella e uma columna ornamentada de louça mais cara com a mesmissima quantia de 60 réis.

Mas a culpa, diz o orador, é do commercio, que não acompanhou os legisladores na confecção destas leis, porque, si é certo que a classe não se póde immiscuir na politicagem, tornando-se cafagestes de eleições, porque é composta de homens que só cuidam do commercio, levantando-se ás 7 horas e retirando-se dos estabelecimentos ás 22 não é menos certo que não se devem descurar da politica economica, que interessa a grandiosa classe.

Fala o Sr. Antonio Rodrigues Nunes, attribuindo a culpa do que está acontecendo á Associação Commercial.

Ha troca de apartes. Trava-se entre os assistentes acalorada discussão. Uns defendem a Associação, quando outros a accusam.

Um commerciante, então, pede a palavra e diz que a discussão está sendo desvirtuada.

O Sr. Rodrigues volta a dizer que a culpa, cabendo á Associação, cabe em maior grão a todos os commerciantes.

O presidente levanta-se e declara que protesta contra a desorientação que a assembléa tomou.

Urge que a questão seja convenientemente tratada.

Levanta-se o Sr. Dr. Alfredo Pujol e declara que na qualidade de consultor juridico do Centro de Commercio e Industria de São Paulo manda á mesa o telegramma enviado pelo Centro, de solidariedade com a attitude assumida pelo commercio do Rio.

Por fim levanta-se o Sr. Augusto Setubal, que propõe seja votada a proposta do Sr. Carvalheira.

Esta proposta, que consistia em ser nomeada uma commissão, sob a iniciativa da directoria da Associação Commercial, para obter do ministro da Fazenda a prorogação do praso para a cobrança e em seguida procurar o poder legislativo, com o fim de ser obtida a revisão da lei, foi finalmente approvada.

A reunião terminou ás 16 horas.

Funccionarios que vão ser dispensados

O Sr. ministro da Fazenda mandou dispensar o pessoal em excesso da Casa da Moeda, a começar pelos operarios mais modernos do chefe do Horto e Jardins da Villa Proletaria e reduzir a 10 o numero de vigias e jardineiros da referida Villa.

O Jury condemna um assassino

Ao Tribunal do Jury compareceu hoje, afim de ser submettido a julgamento, o réo Jardelino Gomes Santos, accusado de ter, no dia 30 de janeiro do anno passado, ás 23 horas, mais ou menos, assassinado a tiros de revolver, em um botequim sito á rua Sant'Anna, o seu desaffecto Manoel Baeta.

O réo foi condemnado a seis annos de prisão.

UMA BRILHANTE DILIGENCIA DA POLICIA DE S. PAULO

Foram presos os ladrões da Casa Hanau

S. PAULO, 15 (A. A.) — O Dr. Franklin Piza, delegado auxiliar, incumbido do serviço de capturas e investigações, proseguindo nas suas diligencias, acompanhado de agentes de policia, conseguiu prender, hoje, ás 8 horas, uma legua adeante da estação da Lapa, Mario Ricardini, que usava o nome de Italo Rinaldi, e Ricardo Bianchi, os dous ultimos membros da quadrilha que roubou a casa Hanau & C., que a policia procurava.

Foi apprehendida tambem parte das joias que na partilha haviam tocado aos dous ladrões e cerca de 150 contos de réis, em dinheiro. Essas joias, estavam, parte enterradas no quintal da casa onde estavam escondidos e parte numa matta.

Com a prisão destes dous, os outros membros da quadrilha, já presos, deverão confessar onde occultaram as joias que lhes tocaram na partilha.

O inquerito prosegue, devendo ficar tudo esclarecido esta noite. O delegado Piza, tem recebido innumeras felicitações.

As "cavações" de publicações na Central

O coronel Brasiliano Cavalcanti Junior, director proprietario da revista «Mar e Terra» requereu ao Sr. Dr. director da Central pagamento da quantia de 500$, importancia de dous editaes que publicou na mesma revista no dia 15 de novembro findo.

Esses editaes eram referentes ao fornecimento de 5.000 kilos de tinta «Protector» e mil kilos de acido sulfurico.

O director da revista declarou que deixava de juntar as respectivas autorisações por ter tido ORDEM VERBAL do Sr. Paulo Frontin.

O Dr. Lisbôa, como devia, indeferiu o pedido.

Fallencia Moreira Lima

O juiz da Segunda Vara Civel, Dr. Machado Guimarães, determinou fosse expedido alvará de soltura a favor do negociante Alvaro Moreira Lima, socio da firma Moreira Lima & C., que se achava recolhido á Casa de Detenção e que, a requerimento do credor Lucio Soares Dias, havia sido destituido da qualidade de syndico da massa fallida da citada firma.

O director da Casa de Correcção vae se aposentar

Pediu aposentadoria o Sr. Dr. Pires Farinha, director da Casa de Correcção.

A politica perturbando a Arte

Não tendo o Dr. Feliciano Sodré Junior consentido que o Instituto de Protecção e Assistencia de Nictheroy acceitasse 25 o/o do respectivo producto, não se realisará hoje no theatro João Caetano o festival dos irmãos Quintiliano.

O tenente julgou-se offendido por ser membro da directoria do Instituto e constar uma parte do programma da revista «Nictheroy em camisa», em que ha piadas pouco lisonjeiras á sua politica.

O festival ficou transferido para maio vindouro.

Luiza Ermelinda Figueiredo do Valle

(LULU)

Os filhos e parentes de LUIZA ERMELINDA FIGUEIREDO DO VALLE participam ás pessoas de sua amisade o seu fallecimento hoje ás 7 horas e convidam para o seu enterro amanhã, ás 8 horas, saindo o feretro da rua D. Maria Romana n. 44 para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Carlos Pinto Barreto

Sua familia faz celebrar uma missa por sua alma, sabbado, 17 do corrente, ás 9 horas da manhã, na Cathedral.

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal, plano n. 305, extrahida hoje:

Numero	Premio
45238	16:000$000
47650	2:000$000
18106	1:000$000
25001	1:000$000
36682	1:000$000

Premios de 200$000

25636	36714	724	2447	6563
45501	2741	39142	9684	27587
40508	29385	15396	5202	....

O BICHO

Deram hoje:

Antigo	238	Coelho
Moderno	594	Veado
Rio	590	Urso
Salteado		Gallo

Para amanhã:

A Assistencia ao Estomago existe

Mas é como si não existisse

Os Srs. Monteiro & Irmão, estabelecidos com casa de frutas á rua do Lavradio n. 1, vieram hoje a A NOITE, para dizer que, procurados pelo Sr. Alfredo Miranda, a quem haviam vendido uma lata de polpa de tamarindos, que este achou não estar bôa, lhe restituiram a importancia da compra.

Esses negociantes trouxeram-nos uma lata da polpa de tamarindos, da marca que vendem em seu estabelecimento, para ser examinada pela Assistencia ao Estomago, si esta assim o entender.

Garantiram-nos os Srs. Monteiro & Irmão que a polpa de tamarindos que venderam ao reclamante é da melhor marca e estava em excellente estado de conservação.

— O Sr. Waldemar Coelho Flores, socio da firma Moacyr & Coelho, fabricantes da polpa de tamarindos «Walder», estabelecidos á rua Souza Barros, 36, tambem aqui veiu trazendo-nos amostras do seu producto, perfeitamente bôas, e allegando que absolutamente não tem á venda, como qualquer pessoa pode verificar, esse seu producto em estado nocivo á saude.

Attribue o Sr. Coelho ás noticias publicadas como uma perseguição movida por uma fabrica congenere e convida a qualquer pessoa a verificar em sua fabrica como é manipulado o seu producto.

Com que appellido deve Guilherme II passar á Historia ?

Guilherme, o grande homem (Elmano Maia).
Guilherme, o Napoleão allemão (E. M.).
Guilherme, o genio (T. B. Vianna, J. P. Lisboa, Maria da Gloria e C. S. Maia).
Guilherme, o coveiro dos alliados (Ruben W. Leal).
Guilherme, le gaffeur (Madame Bordeau).
Guilherme, o imperador do progresso assassino (Maria M.).
Guilherme, o imperador dos loucos assassinos (Maria M.).
Guilherme, a flor da brigantagem (Anna M.).
Guilherme II, o patriota intrepido (Brasileiro da gemma).
Guilherme, o verdadeiro e desinteressado amigo do Brasil (Um patriota).
Guilherme, o colosso, a lealdade, a bravura (Aldespencina).
Guilherme, o maldito (12 votos: Fernando Alves Barbosa, Joaquim Werneck, Horacio Calodon Duval, Magdalena Ortiz, Elza de Faria Gusmão, Maria de Lourdes de Lima Cortez, João Emigdio Antunes, Trajano Amaral Lopes, Joaquim de Faria Pereira, Mario Augusto da Silva, Raul Emigdio Antunes e Nelson Baptista Oliveira Gusmão).
Guilherme, o maior guerreiro do universo (4 votos): N. da Silva, J. Gama, A. Pereira, C. Pinto).
Guilherme, o imperador do universo (4 votos: S. Lanna, Sampaio, Martins e Costa).
Guilherme, o segundo Teutoboccus (A. P. C.).
Guilherme, o Leviathan do inferno (Prosper).
Guilherme, o impulsionador de necropoles (Canor).
Guilherme, o Alboche allucinado (A. C.).
Guilherme, o barathro dantesco da Europa (Noxac).
Guilherme, o leão (Antão Perez, Dario Teixeira e Miguel Mauro).
Guilherme, o fantoche (C. M.).
Guilherme, o actor de Guignol (T. L.).
Guilherme, o Max Linder militar (L. M.).
Guilherme, el macanudo (A. A.).
Guilherme, o lambe-estrellas (S. B.)
Guilherme, o pandego (C. F.).
Guilherme, o mampanço europeu (R. C.).
Guilherme, o polichinello (C. S.).
Guilherme, o inspirador de films (O. V.).
Guilherme, o Napoleão "made in Germany (A. T. L.).
Guilherme, o "apache" de dragonas (I. P.).
Guilherme, o Bonnot militar (M. D. S.).
Guilherme, o Musolino germanico (L. B.).
Guilherme, el terror de si mismo (O. S.).
Guilherme, o pae do kronprinz (J. S. J.).
Guilherme, a gralha da fabula (M. C. F.).
Guilherme, D. Chiquote de la Germania (N. L.).
Guilherme, o coitado (S. A.).
Guilherme, o cavalleiro da triste figura (H. F.).
Guilherme, o espanta-monos (A. P.).
Guilherme, o Fregoli imitador de guerreiro (E. C.).
Guilherme, o estrategista de feira (A. O.).
Guilherme, o super-égolatra (C. L.).
Guilherme, o heroe de ferro (Americo dos Santos).
Guilherme, o rei dos alliados (Oswaldo Mendes).
Guilherme, o "Made in Germany" (Charlemagne).
Guilherme, le grand boche (Jean Bort).
Guilherme, o vulcão (Antonio Souza Fructuoso).
Guilherme, o terror dos imbecis (F. Freire).
Guilherme, o estourado (M. J.).
Guilherme, o "choucrute (R. C.).
Guilherme, o maniaco dos ultimatuns (R. N.).
Guilherme, o turcophilo (A. B.)
Guilherme, o fratricida (M. T.).
Guilherme, o maganão (L. V.).
Guilherme, o fiteiro (P. Q.).
Guilherme, o ex-rei dos boches (F. J.).
Guilherme, o marechal de chumbo (L. G.).
Guilherme, o 420 (M. A.).
Guilherme, o espadachim moderno (O. F.).
Guilherme, o Bufion de espada á cinta (E. C.).
Guilherme, o Abadon (Cardeal Mercier).
Guilherme, o Satanaz (Seilles Moris).

OS HEROES DA CLASSE

Um mendigo que faz um meeting pela liberdade da mendicancia

E FOI PRESO

Antonio Rodrigues de Freitas, o mendigo que afinal conseguiu o reclame... á custa da prisão

— Cavalheiro, póde-se pedir esmola ?

— ?...

Foi com esta pergunta que um homem, typo robusto de nortista, apoiado a uma muleta, com uma perna amputada, entrou ha dias em nossa redacção.

— Mas por que pergunta ?

— Senhor, vim do norte ha dias; Tenho familia a sustentar. Vi muita gente boa a pedir esmola e como não posso trabalhar nem encontro collocação, resolvi pedir tambem.

E dahi ?

— Começou o meu tormento. Estou parado num logar, vem um guarda e diz-me não poder ficar alli. Vou para outro, vem novo guarda e manda-me para longe. A's vezes, lá vou eu para o xadrez onde passo dias e dias sem comer e sendo comido pelos percevejos, muquiranas e outros "habitués" das delegacias. E' um horror. E eu não posso morrer de fome...

— Mas que se ha de fazer ? A lei não permitte...

— A NOITE tem publicado retratos de mendigos, mostrando a miseria do Rio... e eu... eu... estou com vontade de reunir uma commissão de mendigos para pedir ao Dr. Wencesláo, presidente da Republica, que ordene ao chefe de policia não perseguir os pobres; nós tambem temos o direito de viver...

— Mas o presidente não póde fazer isso.

— Ora, si quizer... Como poderei falar com elle ?

Ensinámos e o homem saiu um pouco contrafeito, porque já contava com a photographia, "reclame", etc.

Dahi por diante, o nosso homem, desde a manhã até á noite ficava á nossa porta ou nas immediações, procurando dar nas vistas do guarda rondante, provocar um attrito: era a observação da "reclame".

Hoje, foi satisfeito.

O guarda civil chamou-o á ordem, o homem protestou.

O guarda prendeu-o. O homem entrou para a escada da nossa redacção e começou o "meeting":

— E' uma violencia !

Prendem-nos e ficamos morrendo a fome nas delegacias.

Tenho familia e não posso nem encontro onde trabalhar !

Os curiosos juntavam. Já se ensaiava o classico — Não póde !

A nosso conselho, o homem acompanhou o guarda, não sem protestar um pouco.

Os curiosos formaram grupos a commentar...

Estava satisfeita a ambição de Antonio Rodrigues de Freitas, assim se chama o "protestante".

Era o "reclame" com todos os matadores...

A politica do Districto Federal

Uma brilhante contestação

A contestação que o nosso prezado collega, Dr. Vicente Piragibe, apresentou á terceira commissão de inquerito sobre as eleições de 30 de janeiro, para a renovação do Congresso Nacional, é um trabalho que honra o seu caracter, não só pela franqueza com que emitte o seu modo de pensar sobre o situacionismo politico, como, principalmente, pela argumentação irretorquivel e documentação cabal com que deixa á saciedade provado que foi eleito no pleito eleitoral referido, sendo o segundo dos votados.

A contestação do Sr. Vicente Piragibe impressionou tanto a commissão que a recebeu e a quantos a ouviram que os Srs. José Bonifacio e Hosannah de Oliveira, esse insuspeito, não lhe regatearam referencias lisonjeiras.

O Sr. Josino de Araujo, que assistia, satisfeito, á leitura do trabalho do Sr. Piragibe, affirmou por vezes: "Esta é uma contestação honesta. Ella illumina bem todos os meandros da formidavel fraude que existe aqui".

O Sr. Pereira Braga, que é adversario do Sr. Piragibe, o Sr. Souza Cerqueira, que é candidato pelo 1º districto desta capital, o Sr. Octacilio Camará, que é, sem contestação, o mais votado dos candidatos do 2º districto desta capital, todos declararam ser o trabalho do Sr. Piragibe magnificamente desenvolvido.

O éco do successo obtido pelo Sr. Piragibe, que era ouvido por um grande auditorio, correu por todo o Monroe. E muitos deputados quizeram obter um exemplar da contestação. O Sr. Barros Penteado, de S. Paulo, solicitou-a com empenho ao candidato contestante.

Foram, de facto, de tal ordem os argumentos adduzidos pelo Sr. Piragibe e os documentos com que illustrou a sua contestação que os seus adversarios se viram na contingencia de contrariar affirmações do presidente da Republica e negar asseverações do 1º delegado auxiliar.

Tendo o Sr. Piragibe affirmado que a si e ao Dr. Sampaio Ferraz communicára haver feito assistir as eleições em todas as secções desta capital por pessoas de sua confiança, o Sr. Thomaz Delfino declarou isso uma inverdade do presidente, pois — accrescentou — secções houve onde não viu taes delegados presidenciaes. E referindo-se a declarações do 1º delegado auxiliar, de que não houve eleição em Santa Cruz — o que, aliás, o Sr. Camará confirmou e o Sr. Piragibe deixou exuberante e exhaustivamente evidenciado — o Sr. Thomaz Delfino declarou que o delegado auxiliar mentiu a este respeito.

Foi, assim, sob esta atmosphera, dando a impressão de que nem a má fé lhe poderia contrariar, mas sómente a negação descarada de factos, o desmentido deslavado de verdades inconcussas, que o Sr. Piragibe terminou, hontem, a sua contestação sobre as eleições do 2º districto desta capital.

Antes de terminar o seu trabalho, brilhantissimo, o Sr. Piragibe, que se servia, ao começar, de affirmações subscriptas pelo Sr. Florianno de Britto para demonstrar a extensão e a intensidade formidavel da fraude e da burla eleitoral nesta capital, deu a conhecer ao auditorio, causando momentos de hilaridade, uma pagina da contestação com que ha tempos o Sr. Thomaz Delfino combateu a eleição do Sr. Augusto de Vasconcellos, na qual mostrava em como o senador da carioca é fertil nos seus processos de trapaça nas urnas e nas actas eleitoraes.

E, assim, emquanto o Sr. Thomaz Delfino apenas declara: — E' que eu me achava então, na opposição, — sob uma deliciosa gargalhada dos presentes, o Sr. Vicente Piragibe terminava, triumphalmente, a leitura da sua contestação.

Congregação da Faculdade de Medicina

Discute-se o regimento interno

Teve logar hontem mais uma reunião da congregação da Faculdade de Medicina. Compareceram os professores Miguel Couto, Miguel Pereira, Severiano de Magalhães, Erico Coelho, Valladares, Hilario de Gouveia, Rocha Faria, Nascimento Bittencourt, Maria Teixeira, Sattamini, Terra, Simões Correia, Pecegueiro do Amaral, Nascimento Gurgel, Silva Santos, Mauricio de Medeiros, D. Góes, Oscar de Souza, Nascimento Silva, Souza Lopes, Abreu Fialho, Paes Leme, Dias de Barros, Teixeira Brandão e Aloysio de Castro.

O professor Erico Coelho leu um longo protesto contra a situação de um assistente de sua cadeira, que não é de sua confiança e continua em exercicio do cargo. Achava o professor que tendo esse assistente trocado de logar com outro tinha «ipso facto» quebrado a sua vitaliciedade e podia pois ser substituido de accôrdo com a indicação nova. A congregação opinou que só ao governo cabia declarar quebrada essa vitaliciedade e portanto exonerado o assistente em questão. Passou-se em seguida á discussão do regimento interno. Foram suscitadas varias questões de ordem e após longuissimo debate sobre a seriação das cadeiras e distribuição das secções, a congregação, por proposta do Dr. Rocha Faria, approvou a preliminar de que por inopportunas na discussão do regimento não se acceitassem propostas que importassem em modificação de dispositivos claros do decreto de 18 de março. O Dr. Mauricio de Medeiros, em apoio dessa preliminar fez a seguinte declaração de voto: «Penso que não cabe á congregação, elaborando um regimento interno na vigencia e por força dos preceitos do decreto de 18 de março, alterar-lhe as disposições positivas. Si tal fosse possivel, proporia, quanto á composição de secções, que, de accôrdo com o principio da especialisação hoje dominante em ensino, cada materia constituisse uma secção».

Após haver approvado a preliminar Rocha Faria, a congregação adiou para uma proxima reunião a discussão do projecto do regimento.

Os livres docentes se reunem amanhã ás 12 horas na sala da congregação.

A Assembléa do Banco de Credito Real

O prazo de duração do banco foi augmentado de mais 25 annos

JUIZ DE FORA, 15 (A NOITE) — Realisou-se como estava annunciado, a assembléa geral dos accionistas do Banco de Credito Real, com séde nesta cidade.

Foram approvadas as contas do exercicio de 1914 e reeleito o conselho fiscal.

O prazo de duração do banco foi augmentado de mais 25 annos.

A GUERRA

TELEGRAMMAS DA Agencia American[a]

NOVA YORK, 15 — Um telegramma transmittido de Roma para a imprensa desta cidade informa que a agitação popular continua em plena actividade, sem que a policia tenha conseguido ainda acalmar os animos excitados pelas noticias referentes á guerra com relação á Italia.

Entre os partidos que se manifestam, destaca-se o socialista, a cuja frente se encontram homens de influencia na opinião publica local.

Hoje, foi distribuido um boletim convocando o povo para uma reunião e declarando a greve geral até á meia noite.

Essa resolução dos socialistas foi motivada pela indignação causada ali pela morte de um dos seus correligionarios.

E' um protesto feito contra a pressão policial exercida sobre as classes e sua liberdade de pensamento.

NOVA YORK, 15 — A imprensa desta cidade, dando curso a noticias procedentes de Berlim e que nessa capital foram publicadas como transmittidas de Petrograd, communica que os judeus russos devem abandonar em breve as provincias do Baltico, por precaução do governo, receioso de que esses elementos venham a fazer causa commum com os judeus da Prussia oriental.

Accrescentam essas noticias que os judeus russos fixarão residencia no governo de Tomsk, ao oéste da Siberia.

NOVA YORK, 15 — Communicações de Berlim asseguram que os russos não foram felizes nas ultimas batalhas dos montes Carpathos.

Affirmam os telegrammas dali recebidos que as forças do czar soffreram ali formidavel derrota, em que perderam cerca de 500.000 combatentes, além de muita munição de boca e de guerra.

BASILE'A, 15 — Os allemães occupantes do territorio francez empregam ingentes esforços na construcção de fortalezas inexpugnaveis para a defesa do terreno conquistado. Sabe-se também que as tropas do kaiser acabam de erguer em Istein, sobre o Rheno, uma formidavel fortaleza á cavalleiro dos ataques inimigos.

LONDRES, 15 — Telegraphiam de Berlim dizendo que a imprensa desta capital noticia, em communicado official, que os russos tentaram inutilmente uma invasão na Hungria, sendo [illegible] repellidos com perdas consideraveis em toda a linha.

LONDRES, 15 — Um telegramma transmittido de Blyst, informa que os allemães realizaram sobre a cidade um vôo de "Zeppelin".

A's 20 horas appareceu no espaço, dominando a localidade, um dirigivel despertando a attenção da população, que se possuiu de terror.

Das alturas, essa machina de guerra arrojou uma bomba e logo depois outra, causando um estado de panico nos habitantes. Não attingindo, porem, o alvo, o "Zeppelin" atirou mais seis bombas, causando com ellas, pequenos prejuizos.

LONDRES, 15 — Um despacho telegraphico expedido de Roma, noticia que é ali esperado o novo embaixador da Russia, conde de Giers, que vem substituir o actual embaixador, Sr. Krupensky.

Accrescenta o mesmo telegramma que o conde de Giers leva instrucções do governo do seu paiz, para tratar com o governo italiano, a questão italo-servia, no que concerne á concessão de um porto á Servia, no Adriatico.

A relevancia do assumpto, no presente momento, tem excitado a imprensa italiana que se manifesta contraria a essa concessão a que se julga com direito a Servia, sob a protecção da Russia, sua alliada na guerra.

WASHINGTON, 15 — Foi hontem entrevistado por um jornalista desta cidade, o commandante do "Kronprinz Wilhelm", que se acha surto no porto de Hampton Road, para reparos de avarias.

O thema dessa entrevista foi o desapparecimento do "Karlsruhe", sobre que têm corrido muitas versões, em toda a parte do mundo.

Diz o referido commandante que essa machina de guerra, segundo communicações fidedignas por elle recebidas, acha-se em excellentes condições.

A moeda allemã é depreciada nos Estados Unidos

PARIS, 14 (A NOITE) — Telegrammas de Nova York dizem que, em consequencia da direcção tomada pela conflagração européa, inteiramente desfavoravel aos allemães, o marco soffreu uma depreciação de 20 ojo nos mercados monetarios dos Estados Unidos.

A imprensa yankee não supporta o embaixador allemão em Washington

PARIS, 14 (A NOITE) — De Nova York chegam noticias do descontentamento que lavra na imprensa norte-americana pela attitude impertinente do conde Bernstorff, embaixador allemão.

O «New York Herald», em artigo de fundo diz textualmente, na sua edição de hoje: «Si o conde Bernstorff não for immediatamente chamado por seu governo, o governo americano deve entregar-lhe os passaportes.»

Londres vae ser arrasada

O secretario do conde Zeppelin faz declarações terriveis

LONDRES, 14 (A NOITE) — O «Politiken», de Copenhague, publica uma entrevista que o secretario do conde Zeppelin concedeu ao seu correspondente.

Diz o entrevistado que estão organisadas varias flotilhas de cinco dirigiveis cada uma para o ataque a Londres e que a Allemanha dispõe actualmente de 1.330 aeroplanos «Taube» e 36 dirigiveis «Zeppelin», accrescentando que os nove que se perderam foram substituidos por outros de novo typo, armados com canhões de grande alcance.

Terminou o secretario do conde Zeppelin dizendo que em julho estarão construidos 16 balões blindados, podendo cada um conduzir duas toneladas de explosivos e que no ataque a Londres nada será respeitado.

LIMA BARRETO (27)

Numa e a Nympha

(Romance da vida contemporanea, escripto especialmente para A NOITE)

«Cette nation (l'Egypte) grave et serieuse connut d'abord la vraie fin de la politique, qui est de rendre la vie commode et les peuples heureux.»

Bossuet.

As suas esperanças todas estavam no governo de Bentes, mas, durante o interregno que corria, ella não deixou de trabalhar um pról da iniciativa publica e particular.

Macieira a tinha deixado naquella manhã, sem mesmo almoçar, quando ella foi interrompida na leitura de uma brochura franceza. Annunciaram-lhe a visita de uma senhora. Foi vel-a e logo gostou daquella senhora bem apessoada, elegante, com uns seductores olhos negros, moça ainda, que ficara de pé com tanto donaire. A visita tambem gostou daquella velha franceza que se movia na sua sala com tanto esquecimento de que era della mesma.

— Minha senhora, eu sou viuva do Dr. Lopo Xavier. Não sei si conheceu?

— Conheci... Juiz, não era?

— Sim, minha senhora; e escreveu muito.

— Eu sei... Ouvi falar... Era homem de talento.

— Era, minha senhora; e, ha quasi um anno, requeri ao Congresso uma pensão... A senhora sabe: o montepio é pequeno... não deixou nada... Como a senhora tem alguns conhecimentos, eu...

— Não tenho [illegible] grandes, disse a franceza sorrindo manso; entretanto pedirei aos meus amigos...

— Si a senhora quizer, sou pobre...

— Sim!... Sim!... Eu me interesso, minha senhora. Descanse.

— Então posso contar com a boa vontade da senhora.

— Póde.

A viuva Lopo Xavier poz-se de pé com todo donaire, ajustou a blusa na cintura e saiu agradecendo muito a bondade e o interesse de Mme. Arlette.

Lucrecio Barba de Bóde sabia perfeitamente do valimento dessa dama no animo de varios politicos, mas não quiz incommodal-a visto poder pedir directamente a Macieira. O senador não gostaria que o fizesse e elle, cuidadoso em manter a boa vontade dos entendidos, não os contrariava nessas pequenas cousas de temperamento.

Como Lucrecio não pudesse ir ao dia seguinte á casa do senador, Bogoloff foi só. Lucrecio tinha passado toda a noite, com outros de sua dedicação, a impedir que fossem affixados pelas esquinas uns boletins em que se diziam duras verdades sobre Bentes; e, tendo falado a respeito com Macieira, o russo pôde procural-o sem susto.

Foi recebido Bogoloff no gabinete de trabalho da casa de Santa Thereza. Havia uma mesa rica, cheia de gavetas, com incrustações de marfim e sobre ella, além de objectos proprios para escrever, um ou outro bronze. A mesa era trabalho antigo e de gosto. Havia tambem um armario envidraçado, meio cheio de livros. A obra menos conhecida que lá havia era a «Historia dos Girondinos», por Lamartine, uma traducção portugueza da casa David Corazzi. Além desta, encontravam-se no armario o «Cesar Cantu», alguns trabalhos de direito publico brasileiro e publicações officiaes. Não havia senão livros em portuguez.

Sentado a uma «voltaire», fumando preguiçosamente, Macieira parecia extremamente concentrado e recebeu o russo, não sem polidez, apprehensivo, com poucas palavras, como si não quizesse perder o fio das idéas.

Temendo perturbar a marcha dos pensamentos daquelle guia do povo, após os cumprimentos, Bogoloff sentou-se e conchegou-se em respeitosa reserva. Certamente, Macieira imaginava cousas poderosissimas para a grandeza do Brasil; certamente pensava em algum problema nacional, attinente á agricultura, á industria, ao commercio; [illegible] certamente, aquelle instante, passavam no seu pensamento [illegible] a felicidade de toda a população... o russo calava-se para que as suas parvas palavras não fossem de qualquer forma estragar a maravilhosa [illegible] que o senador ia construindo. [illegible]

— Ah! Doutor! Esta politica!

Repetiu depois de algum tempo, com uma lamentavel expressão de desanimo, sinão de desgosto, abanando a cabeça:

— Esta politica! Esta politica!

O antigo anarchista que Bogoloff era, sentiu no momento uma certa admiração pelos homens de Estado. Com a visão que lhe veiu ali das suas responsabilidades, das suas difficuldades, da necessidade do emprego, de intelligencia e imaginação que necessitavam as medidas que punham em pratica, veiu tambem por elles um respeito que nunca se tinha aninhado no russo libertario. Sinceramente, disse-lhe este:

— O senador tem razão em estar preoccupado, mas um homem dos seus recursos não póde desanimar. As questões mais difficeis se resolvem á custa de muito pensar nellas. Si não for hoje, será amanhã ou depois e o povo brasileiro não perde por esperar um pouco.

Macieira não lhe respondeu logo. Levantou-se da cadeira e foi [illegible] si desde muito a preoccupação não o deixasse respirar. Era alto e pesado de corpo, [illegible] Foi até á janella, atirou fora a ponta do charuto e [illegible]:

— Ah! Bogoloff! Si fosse só o povo, não me preoccupava tanto. Elle está habituado a esperar; mas se trata do Chiquinho e é necessario que elle seja eleito na certa.

Sentou-se, calou-se um pouco e o russo não encontrou nada que lhe dizer. Após instantes, continuou, com voz lastimosa:

— Pobre Chiquinho! Tão amigo, tão dedicado, tão leal! Quer ser deputado e eu lhe prometti que o faria; mas não sei si posso! Pelo meu Estado não é possivel [illegible] Já falei ao Machado, mas [illegible] A vaga do Castriota, eleito governador, vae para o irmão do Bentes. O Nogueira disse-me que ia ver... Ah! Bogoloff! esta politica é uma burla. Sirvo a todos e, quando quero que me sirvam, não me attendem.

E estendeu os braços para o crucifixo. Bogoloff esteve muito tempo sem nada dizer, apezar de saber que não é conveniente calar-se deante dos poderosos. O silencio é sempre interpretado mal. Elle conhecia muito pouco o Chiquinho, ou, antes: o Dr. Francisco Cotyassu', bacharel em direito, com um emprego qualquer, e mais nada. Assim mesmo e sabendo o motivo da pressa em fazel-o deputado, adeantou:

— Talvez elle pudesse esperar...

O senador acudiu quasi irritado:

— Esperar! Como? Pois si vae casar-se brevemente, como póde esperar? A fortuna delle é insignificante e o emprego que rende a ninharia de novecentos mil réis. Preciso fazel-o deputado quanto antes... Havemos de ver.

A confiança trouxe-lhe o desejo de attender ao estrangeiro:

— Você quer um logar, onde?

— No Fomento.

— Entende de alguma cousa?

— Entendo. Tenho até idéas especiaes sobre pecuaria.

— Quaes?

— Penso criar porcos do tamanho de bois e bois que cheguem a elephantes.

— E' maravilhoso! Como você pretende?

— E' uma questão de alimentação. As plastidas... Emfim: processos bio-chimicos, já experimentados em outras partes, que aperfeiçoei.

— Bem, doutor. Vou recommendar você ao Xandú' e você expõe as suas idéas.

Redigiu a carta com grande desembaraço e segurança; e Bogoloff saiu com uma recommendação eloquente e persuasiva. [illegible] Bogoloff quiz degustar a maravilhosa impressão que recebera da meditação politica. Si fosse ao ministerio, talvez ella obliterasse. Procurou-o no dia seguinte na sua catita Secretaria de Estado.

Esperou um pouco na ante-sala com pretenções a luxo e majestade. Havia um busto de Floriano e pelas paredes, em télas [illegible], um prematuro retrato de Bentes e o da senhora, D. Annita Garibaldi, certamente [illegible] gloria italiana. Uma collecção de lithographias occupava grande parte de uma parede; eram os retratos dos ministros passados.

Pelas cadeiras, havia aquellas physionomias tristes das ante-salas dos ministerios. Pobres e remediados, pretos e brancos, mulheres e creanças, moços e velhos, todos compungidos, incertos, esperavam a graça do Estado quasi divina. [illegible]

Os contínuos e officiaes de gabinete [illegible] senhores surgiam por debaixo dos reposteiros [illegible] campainhas soavam constantemente. [illegible]

Bogoloff pensou ouvir [illegible]

— Os paizanos tem disso... Meu marido...

[illegible]

(Continúa)

Da platéa

Noticias

Theatro Republica

Entre o conhecido empresario José Loureiro e o Sr. João de Oliveira, proprietario do Republica, foi hoje assignado contrato para exploração, em sociedade, desse theatro, a começar de 1 de maio vindouro.

Sabemos que para os fins de junho proximo virá trabalhar nesse theatro uma grande companhia italiana de operetas, que ali fará uma temporada de um mez.

Em seguida o Republica se servirá, pela primeira vez, de suas installações para circo de cavallinhos, com a vinda de uma grande companhia desse genero, em cujos espectaculos deverá exhibir-se uma excellente «troupe» de attracções, composta de 25 pessoas, que actualmente está em Lisboa, fazendo extraordinario successo.

A verdadeira companhia do S. José

A verdadeira companhia nacional de operetas e revistas do theatro São José, de que fazem parte, entre outros, os conhecidos artistas Cinira Polonio e Alfredo Silva, parte amanhã, em trem especial, para Petropolis, onde vae dar uma serie de espectaculos no theatro Xavier.

Essa «troupe», que dará ali dous espectaculos por noite, leva um variado repertorio, composto de mais de 60 peças, permittindo assim mudar o seu cartaz diariamente.

A companhia se estreará na cidade serrana com a engraçadissima burleta «A mulher soldado», em que têm verdadeiras creações os artistas Cinira Polonio, Alfredo Silva e Franklin de Almeida.

A «reprise» da revista «O gabiru'»

Estão animados os ensaios da espirituosa revista nacional de J. Britto, musica de Luiz Moreira, «O gabiru'», que subirá á scena no Apollo na proxima quarta-feira.

Essa peça, que vae ter a mesma montagem e marcação, terá, certamente, uma «reprise» de successo.

No desempenho da «O gabiru'» entram, agora, outros bons elementos artisticos, contratados recentemente pelo empresario José Loureiro para a renovação da companhia desse theatro.

Assim, o papel que era feito pelo actor Ghira, sel-o-á agora pelo distincto actor comico patricio Olympio Nogueira. O «Dr. Importancia», de que o actor Albuquerque se encarregava, será desempenhado pelo engraçadissimo actor Pinto Filho, que delle deve tirar muito partido. Os papeis de Abigail Maia estão distribuidos a Maria Lina e Zazá Soares, as estrellas da companhia. A's actrizes Elvira Mendes e Belmira de Almeida cabem, respectivamente, os papeis que as actrizes Izabel Ferreira e Judith Ciarlez representavam. Os papeis do actor Alberto Ferreira estão, agora, com o actor Raul Soares.

No quadro «Theatrices» haverá novos numeros de variedades, exhibindo-se ainda a graciosa bailarina hespanhola Beatriz Cervantes nos seus numeros caracteristicos e numa nova dansa, que estava fazendo, recentemente, grande successo em Barcelona, e na qual ella terá como par o actor Raul Soares. Entram tambem nesse quadro as bailarinas russas.

Vae ser, assim, uma brilhante «reprise» da interessante peça de J. Britto.

Companhia portugueza do Republica

Parte no dia 26 do corrente para São Paulo, onde se estreará no dia 27, no Palace Theatre, com a revista «O 31», a companhia portugueza de operetas e revistas que actualmente trabalha no Republica.

Da capital paulista, essa «troupe» se passará para Santos, indo depois a Bahia e Pernambuco.

A «reprise» da «A Capital Federal»

Hoje não ha espectaculo no São Pedro, para realisar-se o ensaio geral da interessante burleta de Arthur Azevedo «A Capital Federal», que amanhã subirá á scena, em «reprise», nesse theatro.

Os principaes papeis dessa peça estão assim distribuidos: «Seu» Euzebio, Brandão; Benvinda, Julia Martins; «Seu» Figueiredo, Brandão Sobrinho; Lola, Ismenia Matheus; «Seu» Gouveia, Alacid; «Seu» Rodrigues, Edmundo Silva; Juquinha, Beatriz Martins; e «cocheiro», Emygdio Campos.

Theatro Carlos Gomes

No Carlos Gomes, a par das lutas romanas, estão se realisando, diariamente, interessantes espectaculos de café-concerto.

Hontem reappareceu ao publico carioca nesse theatro, depois de uma longa ausencia, «A bella Olympia», nas suas dansas originaes e poses plasticas, obtendo franco exito.

Uma nova revista nacional

Como fomos os primeiros a annunciar, os nossos collegas Renato Alvim, Amorim Junior e Emmanuel Cardoso fizeram uma revista, que se denomina «O Rio á noite».

Essa peça, que tem musica de Mario Pennaforte, foi entregue á empresa do Apollo e é possivel que seja representada em breve pela companhia nacional, que actualmente ali trabalha.

«Rapadura»

Já escolheram titulo para sua nova peça os conhecidos escriptores theatraes Bastos Tigre e Rego Barros, que a estão fazendo para com ella estrêar-se no proximo mez, no Recreio, a companhia nacional do Apollo, já então completamente melhorada.

E' elle «Rapadura», tão somente, que pode lembrar o gostoso dôce de assucar, como, tambem, conhecido politico carioca...

Essa revista, que está sendo cuidadosamente trabalhada por esses apreciados escriptores, vae ter da empresa José Loureiro uma montagem deslumbrante.

— No dia 16 do corrente realisa-se, no São José, o festival do actor Edu' Carvalho e do Sr. Antonio Carvalho, secretario da companhia que trabalha nesse theatro.

— Chega domingo proximo a esta capital o conhecido empresario theatral Celestino da Silva.

— No proximo dia 24 reapparecerá, sob a direcção dos seus antigos fundadores, Srs. Carlos Leite e Renato Alvim, o antigo semanario «A estação theatral», que ha dous annos teve a sua publicação suspensa.

— Já está restabelecido o actor commendador Mattos.

— Pelo «Tubantia» chega domingo proximo a esta capital o conhecido empresario Celestino da Silva.

— Realisa-se terça-feira vindoura, no Recreio, uma recita em homenagem ao correcto actor e ensaiador da companhia que ali trabalha, Antonio Gomes, subindo á scena, em «reprise», a revista «De capote e lenço», fazendo o actor Carlos Leal o Cabo Elysio.

— Desligou-se da companhia do São Pedro a Sra. Julia de Oliveira, que se incorporou á «troupe» nacional do Sr. Alvaro Colás.

— Espectaculos para hoje: Republica, «Mar de rosas»; São José, «As pupillas do Sr. reitor»; Recreio, «O casamento da menina Beulemans»; Apollo, «Vá pela sombra»; Carlos Gomes, variado; Trianon, «A bisca em familia».

Agindo...

Os ladrões do mar em franca actividade

A policia maritima continua, no seu louvavel intento posto em pratica, de perseguir os ladrões do mar.

Hoje, pela madrugada, a lancha de ronda, tendo a seu bordo o sub-director de dia, deu uma busca rigorosa em todas as chatas da casa Lage Irmãos ancoradas perto do entreposto desta firma na ilha do Vianna.

Na chata de n. 12, foram encontrados escondidas no beliche do chateiro, quatro latas de kerozene cheias de café e um sacco tambem deste producto.

Foi feita a apprehensão deste roubo e a policia maritima está empenhada em diligencias para descobrir o ladrão.

Os descontos nas contas de gaz da Light são uma "blague"

Não se passa um dia sem que entre pela redacção da A NOITE um cavalheiro portador de uma reclamação contra a Light. E' espantoso! Os que ainda mantêm illusões a respeito desta poderosa empresa e creem piamente nas suas boas intenções, certamente deante deste facto, hão de considerar que afinal não ha justificativa possivel para as desidias da Light, e muito menos para a sua prepotencia.

Hoje foi o Sr. Ernesto de Chelmicki Liebermeister, guarda-livros, que compareceu á nossa redacção e nos narrou o seguinte caso: E' morador á rua Ferreira Vianna n. 49, sobrado, desde o dia 29 de novembro do anno passado. A Light fez a ligação do gaz em sua residencia em 1 de dezembro. Pagou successivamente as seguintes quantias: em dezembro, 7$830; em fevereiro.... 39$030; em março, 36$640, e em abril...... 30$770.

Nesta ultima importancia foi feito um desconto a favor do Sr. Ernesto, de 7$690. Indagando da causa deste desconto, soube que se referia elle á porcentagem de 20 o/o que gosam as contas relativas a consumo superior a 100 metros cubicos. Protestou, então, pelo desconto que deveria ser feito nos anteriores, mas o empregado do «guichet» declarou que elle só é feito quando o consumidor reclama, na hora do pagamento, perdendo o direito si deixar para o dia seguinte.

E' um caso interessante, curioso, digno dos estudos de algum collecionador de cousas raras e exoticas.

Nos morros do Leme ha caçadores de tico-ticos

Esse sport, além de perverso, é perigoso

Srs. redactores d'A NOITE — Prezados amigos — Tenham pena dos pobres passaros que ainda se afoitam em povoar o queimado morro do Leme e outros que a Natureza por ali plantou.

Façam uma obra de caridade, pedindo a quem de direito que prohiba a infame caçada aos meigos tico-ticos que não fazem mal a ninguem; ao passo que os perversos atiradores pódem perfeitamente, errando o alvo, causar algum desgosto aos apprehensivos moradores.

Creiam que lhes ficamos muito gratos. — Leitores assiduos.»

As ruas Conde de Irajá e Real Grandeza precisam ser asphaltadas

A eterna questão das ruas asphaltadas... As reclamações se succedem, e as ruas que não são asphaltadas mas o deveriam ser, facto justamente que motiva taes reclamações, permanecem com seus calçamentos primitivos, parecendo até que eternamente.

Em um bairro, onde quasi todas as ruas são asphaltadas, as unicas que não o são, além de quebrar a esthetica, etcetera, do bairro, causam grande transtorno e aborrecimento aos que alli residem, e ainda ficam sendo os depositos exclusivos da poeira, em dias de calor e sol forte, e tremendo lamaçal quando chove.

Nestes casos estão as ruas Conde de Irajá e Real Grandeza, no trecho comprehendido entre as Voluntarios da Patria e S. Clemente.

Os que ali residem pedem, por nosso intermedio, providencias ao Dr. Rivadavia Corrêa.

Um proprio nacional que será demolido

O Sr. ministro da Guerra autorisou o commandante do 20º grupo de artilharia de montanha a demolir a casa de moradia do respectivo fiscal, no Campinho, por importar o concerto da mesma em uma verdadeira reconstrucção, sem corresponder ás exigencias technicas e hygienicas, aproveitando-se o material nas obras que estão sendo feitas no quartel do dito grupo, na mesma localidade.

O Sr. Carvalho Azevedo é banqueteado em Montevidéo

MONTEVIDEO, 15 (A. A.) — Realisou-se hontem, á noite, no Club Uruguay, o banquete offerecido pelo Dr. Muniz de Aragão, 1º secretario da Legação do Brasil, ao Sr. Carvalho Azevedo, director da Agencia Americana.

A essa festa cordial compareceram os Srs. Fernandez y Medina, sub-secretario do Ministerio das Relações Exteriores Dr. Cyro de Azevedo, ministro do Brasil, nesta capital, Juan Zorrilla de San Martin, membro da Junta de Jurisconsultos do Codigo Internacional, José Henrique Rodó, consagrado belletristra, Julio Maria Sosa, director do «El Dia», André Carril, director do «Diario del Plata», Carlos Maria Prando, professor da cadeira de Sociologia da Universidade, Heitor Villagran Bustamante, distincto jornalista uruguayo, Julião Nogueira, redactor de «La Nacion», Searzelo Travieso, director da succursal da Agencia Americana.

Entre os presentes foram trocados muitos brindes, destacando-se os pronunciados pelos Srs. Carvalho Azevedo e Zorrilla de San Martin, pela nota affectuosa que os inspirou.

Campos reclama contra a extincção da Escola de Aprendizes Marinheiros

Recebemos o seguinte telegramma:

«CAMPOS, 13 — O povo reclama contra o acto do ministro da Marinha extinguindo a Escola de Marinheiros, daqui.

Além disso, consta que os officiaes estão ha tres mezes sem receber vencimentos, ficando em difficuldades perante o commercio.

Pedimos campanha em favor da permanencia da escola, visto a economia com a sua extincção não attingir a quatro contos annuaes e os seus resultados serem inferiores apenas á de Santos. — Redacção do Rio de Janeiro.»

VIDA COMMERCIAL

NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

Amanhã, 16, serão exigiveis as segunda e terceira prestações da lei da moratoria, a saber: a segunda de 35 o/o dos titulos vencidos a 17 de novembro, e a terceira de 40 o/o dos de 18 de outubro.

— Pelo vapor nacional «Itaituba», vieram de Aracajú 3350 saccos de assucar e 17 quartolas de oleo; da Estancia, 5.913 saccos de assucar; da Bahia, 1 caixa de charutos, e de Ilhéos, 2 fardos de fumo e 80 saccos de côco.

— Pela E. F. Leopoldina chegaram para a estação de Praia Formosa, 3.423 saccos de milho, 8 jacás de carnes e 37 de diversos generos.

— O vapor americano «Santa Rozalia» trouxe de Nova York 20.105 saccos de farinha de trigo, 1.961 tinas de bacalhão, 50 caixas de conservas, 20 saccos de cevadinha, 20 de cevada, 100 de assucar, 6 de gomma, 25 barris de parafina, 450 de breu, 320 de residuos, 15 de graxa, 40 de saes, 100 caixas de agua raz, 103 latas de soda, 5 caixas de charutos, 145 barris de oleo, 5 rolos e 18 caixas de couros e 1.811 peças de pinho.

— A firma Alberto Magalhães requereu a justificação da conta de seu devedor Francisco Garcia.

— O vapor «Araguary» trouxe de Pernambuco, 1.600 fardos de algodão, 3.316 saccos de assucar, 430 toneis de alcool, 15 caixas de mel e 170 barris de oleo; de Cabedello, 4.875 saccos de assucar e 877 fardos de algodão, e de Maceió, 561 fardos de algodão.

— Procedentes de Cabo-Frio chegaram 600.000 kilos de sal, pelo vapor «Itauna».

— Chegaram pela E. F. Central do Brasil, para a estação de S. Diogo, 276 latas de manteiga, 16 caixas e 2.84 canudos de queijos, 119 saccos e 23 jacás de batatas, 112 de carnes, 92 de toucinho, 5 de miudos, 71 caixas e 150 latas de banha, 4 caixas de requeijão e 3 de mel; para a estação de Alfredo Maia, 53 latas de manteiga, 116 canudos de queijos e 2 jacás de toucinho, e para a estação da Maritima, 298 saccos de milho, 345 de feijão, 100 de arroz e 210 fardos de xarque.

— A Empreza Cambuquira de Aguas Mineraes requereu a justificação da conta de seu devedor J. Pinheiro de Carvalho.

O montepio civil na Marinha

E' preciso cessar a anarchia reinante na Contabilidade

«Exmo. Sr. redactor da A NOITE — De accordo com a lei do montepio obrigatorio, que data de agosto de 1911, os funccionarios civis da Marinha começaram a ser descontados ininterruptamente sem que a Directoria de Contabilidade calculasse as dividas dos funccionarios como é do seu dever e estariam descontando até hoje, si não se tivessem dado ao trabalho de andar mezes e mezes supplicando dos funccionarios encarregados desse serviço a fineza, a graça, a benevolencia de suspenderem o referido desconto.

A Contabilidade, afim de poder restituir as importancias cobradas a maior, exigiu, como é de lei, que os funccionarios enchessem os mappas impressos e distribuidos para esse fim, mappas esses que foram entregues pelos interessados juntamente com os respectivos requerimentos e que se acham na Directoria de Contabilidade, afim de serem calculados e informados HA MAIS DE UM ANNO. Para prova do que se allega, basta citar o facto de ter o fallecido almirante Belfort, então ministro da Marinha, mandado que pela Directoria de Contabilidade fosse nomeada uma commissão de tres funccionarios da referida Directoria para calcular o debito dos funccionarios em questão; pois bem, a commissão ligou alguma importancia ao assumpto emquanto os seus membros percebiam 200$000 de gratificação, além de seus vencimentos; logo que o ministro mandou suspender a gratificação, não mais tratou a commissão do montepio. Os funccionarios, em numero superior a cem, andam a supplicar dos encarregados respectivos de suas cadernetas o obsequio de lhe restituirem o que lhe descontaram indevidamente, inutilmente, porque o chefe da respectiva secção, diante de innumeras reclamações, não toma providencia alguma que ponha côbro a semelhante anomalia.

Um funccionario qualquer é nomeado, descontam sello, montepio, etc., sem fazerem calculo, sem lançarem os descontos no historico das cadernetas, de modo que o funccionario desconta eternamente sello de nomeação, montepio, etc., sem saber qual a importancia total do seu debito, porque na Contabilidade da Marinha a escripturação é feita pelo methodo confuso, ha muito adoptado pelos dignissimos funccionarios.

Os funccionarios civis da Marinha muito gratos vos ficam si intercederdes, por intermedio do vosso independente orgão de publicidade, junto ao Sr. almirante ministro da Marinha, no sentido de cessarem semelhantes faltas, que muito os prejudicam — Os funccionarios civis da Marinha.»

Contra a vagabundagem

«Sr. redactor — E' depois de uma noite abominavelmente passada em claro, olhos cavados e faces macilentas pela insomnia, que venho pedir agasalho no vosso conceituado jornal para esta justa queixa.

Moro na rua Senhor de Mattosinhos e, como todos os moradores desta e adjacencias, estou indignadissimo com uma horda de menores vagabundos que, sem ouvida, nada f... durante o dia e, de noite, levam ... alta madrugada em correrias e cantos obscenos, privando-nos assim do somno bom e reparador de forças que a luta pela vida exige.

Espero, Sr. redactor, o vosso valioso amparo a essa causa justa de todos os infelizes moradores desta rua, outr'ora o paraiso do Rio, e hoje transformada num horrivel inferno. Accrescento ainda ser ponto predilecto dessa malta, onde a rua Dona Julia corta a Senhor de Mattosinhos.

Agradece o leitor constante — Joaquim B. de Avellar.»

SPORTS

Luta Romana

As lutas livres

Amanhã, a empresa do theatro Carlos Gomes iniciará as sensacionaes lutas livres, que o nosso publico, com tanta anciedade, deseja ver.

Nellas todos os golpes são permittidos, com excepção apenas do estrangulamento e dos feitos em determinada parte do corpo.

Nesses torneios de "catch as catch can", ou luta turca, deve entre todos sobresair o perito Albert le Boucher, que a conhece perfeitamente, pois que sempre se dedicou a esse genero. São tambem bons conhecedores do "catch as catch can" os lutadores Pampuri e Kormandy, que formarão a primeira "poule" de amanhã.

E' uma excellente idéa que teve a empresa Paschoal Segreto, e tanto que auguramos enchentes á cunha no pequeno e lindo Carlos Gomes.

O 6º Campeonato

A luta de hontem, entre Le Boucher e Lohmeyer, que ainda não se decidiu, foi dessas ao sabor da platéa, cheia de engraçadissimos partidos.

Le Boucher esteve nos seus dias: sapecou o formidavel allemão Lohmeyer, como si se tratasse de um lutadorzinho de 80 kilos. Em certo momento, atirou-o sobre as cordas, levando-lhe as espaduas ao chão, fóra do "rink".

O allemão, como represalia, quiz fazer outro tanto, mas não conseguiu.

Pelo que fez hontem Le Boucher, póde-se bem avaliar o que será esse lutador no "catch as catch can".

Hoje, á morte, será decidida esta luta, á qual se seguirão:

Schulz contra La Pelada;
Umberto contra Gonzalez.

Corridas

A Taça Seabra

Foi este o resultado do concurso da "Taça Seabra":

Numero de ordem	NOMES	Primeiros lugares	Duplas	Pontos
1	Raul Waldeck	9	8	17
2	Julio Barreiros	10	6	16
3	Rigoberto Baptista ("Concordia Proletaria")	9	7	16
4	Fernando Costa ("Fon-Fon!")	9	7	16
5	F. de Lemos ("O Commercio")	9	7	16
6	Luiz Nascimento ("O Progresso")	10	5	15
7	Eduardo Bahia	9	6	15
8	Netto Machado (A NOITE)	9	6	15
9	Alfredo Ford ("O Facão")	9	6	15
10	C. Carneiro Junior ("Tribuna Sportiva")	8	7	15

Jorge Cunha, Daniel Blatter, Adjalme Corrêa, Ludgero Guimarães, 14 pontos; Luiz Meirelles, Raul de Carvalho, Cleantho Jequiriçá, Viriato Martins, Osorio Duira, Francisco Valle, Aristides Machado, Jorge Soares, 13 pontos; Simões Ferreira, Oscar de Carvalho, Domingos Jorio, Mario Alves, Briani Junior, Arthur Vianna, Abel Novaes, Lapa Pinto, 12 pontos; Mauricio Belmar, Cardoso de Almeida, Astarbé Rocha, Decio Coutinho, 11 pontos; Eurico Brandão, Vigier Filho, 10 pontos; J. Figueiredo, 9 pontos; Joaquim Guimarães, 8 pontos; Joaquim Costa, 6 pontos; Guilherme Seixas, 5 pontos, e Aldo Klães, 3 pontos.

Festival sportivo

Reina grande animação para o festival a realisar-se no dia 21 do corrente, feriado da Republica, no "ground" do Carioca Football Club.

Do programma deste festival fará parte um "match" de football e que será dedicado a A NOITE, entre as "équipes" disciplinadas do Sport Club Brasil e Boqueirão Football Club.

Os "teams" do Boqueirão obedecerão á seguinte ordem:

1º "team":

Alvaro
Gonçalves — Scherr — Reid
Braga I — Braga II — Secco
J. Cortes — A. Cortes

2º "team":

Ramiro
Murillo — De Bodt
Octacilio — Moraes — Fortes
Deodoro — Alceu — Navarro
Faria — Miguel

Os "teams" do Sport Club Brasil obedecerão á seguinte fórma:

1º "team":

Affonso
Ribas — Jael
Carlos — Flavio — Oswaldo
Bulhosa — Maia — Heitor
Godo — Medrado

2º "team":

Marques
Goivano — Saraiva
Nelson — Graciano — Gastão
Cearense — Hugo — Bemvindo
Faria — Lauro

Neste "match" que promette ser renhidissimo, tal o preparo dos jogadores acima, será "referee" o Sr. Antonio Skilim, do Carioca.

A prova pedestre na distancia de 2.000 metros, tambem constante do programma, será em homenagem á Sociedade de Tiro ao Vôo.

Football

E' intenso o enthusiasmo pelo football presentemente. As nossas escolas superiores, que por muito tempo fizeram-n'o objecto dos seus folguedos, tendo-o abandonado depois, voltam agora a praticá-l-o novamente.

Cabe á Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes o prazer de inicial-o no seu segundo estadio.

A 10 do corrente um animado grupo desta escola reunido em uma das salas do grande edificio da rua Marechal Floriano lançou as bases e fundou o Grotius Football Club.

No mesmo dia foi eleita a seguinte directoria:

Presidente, João Bayer Filho; vice-presidente, Raul Gameiro; 1º secretario, Helio Gomes Pereira; 2º secretario, Mario Sarandy; 1º thesoureiro, Oscar Muniz; 2º thesoureiro, Baptista dos Santos; "captain", Cassio Werneck.

Noticiario

Estão á venda, em S. Paulo os reproductores seguintes, de propriedade do "turfman" José de Souza Queiroz:

Gerfaut, por General Albert e Gelinotte;
Iná, por Le Var e Gallera;
Lavandière, por Renil e La Vande.

Gerfaut, apezar dos seus sete annos, deve ser um animal de primeira ordem para um "haras".

Para isto basta lembrar a maneira digna por que actuou nas nossas pistas o filho de General Albert.

—Carona, a egua argentina que devia vir disputar nesta capital os classicos instituidos pelo Jockey-Club Argentino, foi offerecida ao Americo, por 12.000 pesos, sendo recusada.

—E' bem provavel que o potro Mysterioso não se apresente a disputar o "Classico criadores".

JOSE' JUSTO.

Centro dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

De ordem do Sr. presidente convido todos socios quites a se reunirem em assembléa geral extraordinaria, a realisar-se em 16 de abril de 1915, ás 20 horas.

Ordem do dia: approvação dos novos estatutos e interesses sociaes com urgencia.

Rio de Janeiro, 13 de abril de 1915.— O secretario, *José Antonio Mourão.*

Uma escola publica que devia abrir-se no dia 1 de março, ainda está fechada

«Sr. redactor d'A NOITE — Já que a instrucção publica se tornou nestes ultimos mezes tão commentada, eu como interessado tambem no assumpto, desejo falar alguma cousa sobre o dito assumpto, por intermedio de vosso jornal.

Além da nova reforma, exames de admissão á Escola Normal, e a falta de pagamentos dos mezes de novembro e dezembro de 1914, e dezembro de 1913, aos pobres serventes de escolas municipaes, temos tambem outra cousa interessante, e é o facto de ainda até hoje não terem sido abertas as matriculas, ou por outra, não ter sido franqueada aos paes que desejam matricular seus filhos á 5ª Escola Feminina do 3º districto escolar, sita á rua Floriano Peixoto n. 307, da qual é professora a Sra. D. Beatriz Sespes Fernandes, e inspector escolar o Sr. Alfredo Cesario de Faria Alvim.

Pedindo-se informações, dizem, ora que se vae mudar (a escola), ora que anda em obras; emfim é um nunca acabar de informações, para nenhuma ser verdadeira. E o que é facto é que as creanças estão sem escola desde novembro; por este motivo, Sr. redactor, eu desejava saber de quem é a culpa: si da professora, que não quer dar aulas, e o inspector consente; si do inspector, que não si quer dar ao incommodo de procurar casa (o que por lei lhe compete), pois, por lá existem innumeras para alugar; ou se da Prefeitura, porque não tem dinheiro para alugar uma casa para escola.

Emfim, Sr. redactor, gratissimo ficaria a V. Ex. si se dignasse dar publicidade a esta, para ver si por qualquer milagre os poderes competentes dão uma providencia decisiva, nestes casos de falta de pagamentos e falta de escolas. — De V. Ex. constante leitor, cr. obr. — Um pae de alumnos.»

FACTOS DE TODOS OS DIAS

Brigaram por um motivo de somenos importancia João Francisco da Silva e Olympio Braga.

Em meio da contenda o primeiro deu uma cacetada no outro, ferindo-o na cabeça.

A Assistencia soccorreu o ferido e a policia do 15º districto prendeu em flagrante o aggressor.

PERIGOSO! — Pela madrugada uma praça do Corpo de Marinheiros Nacionaes, de nome Marcellino, em estado de embriaguez, promoveu grande conflicto á rua General Camara n. 211.

Preso, resistiu á prisão, aggredindo os seus detentores e a escolta que foi chamada.

Na delegacia maltratou o commissario Romeu Balster, sendo remettido para o Arsenal de Marinha.

Pelos suburbios

«Sr. redactor — Por vosso intermedio vêm os moradores de uma zona de verão digna de melhor sorte dirigir-se ao Exmo. Sr. Dr. prefeito municipal; essa zona em que habita tambem este vosso criado, fica no chamado Matto Grosso da Capital Federal, a vinte minutos do palacio, onde, com superior criterio, S. Ex. superintende os negocios do municipio.

S. Ex. sabe que aqui, na capital dos suburbios estão em construcção dous importantes melhoramentos, que são o Corpo de Bombeiros e o Posto de Assistencia, um e outro bem necessarios para attender aos accidentes desta importante parte da nossa capital; S. Ex. sabe que enquadrado entre esses dous edificios, existe um grande mattagal abandonado, destinado a ser, não se sabe quando, uma praça ajardinada, que todos nós esperamos com febril anciedade, mas que, actualmente, é o pesadello dos transeuntes e moradores das circumvisinhanças, por isso que, para tudo tem servido, desde a hospedaria ao ar livre, o monturo, e a sentina até o couto de salteadores e gravateiros em dia claro; S. Ex. sabe que as ruas que circumdam o futuro e almejado jardim são um supplicio para quem tenha necessidade de fazer uma viagem de carro ou de automovel e uma vergonha para os responsaveis pela sua conservação.

A rua Imperial, para a qual dá frente o bellissimo edificio do Corpo de Bombeiros, rua larga, traçada em linha recta, de uma grande extensão, que vae da rua Archias Cordeiro á rua Mauá, toda ou quasi toda edificada, acha-se, entretanto, em tal estado, que muito receiamos pela sorte do material do Corpo de Bombeiros e da Assistencia Publica, que tenha por ella de transitar e não menos pela dos infelizes enfermos que tenham de ser transportados nesses carros.

O trecho comprehendido entre a rua da Gloria e a rua Mauá, bem em frente á egreja de N. S. da Apparecida, excede tudo do que possa existir nos invios sertões do Estado mais longinquo.

Bem sabemos que os cofres do municipio não comportam grandesas, mas as obras da projectada praça ajardinada e o calçamento dessa rua, são uma necessidade inadiavel, por isso que o coração do Meyer, não póde continuar nesse estado de immundicie e abandono que pacientemente tem suportado.

A renda predial e de licenças com que esta parte da capital concorre para os cofres da Prefeitura, é bem maior que essa migalha que os moradores do Meyer vêm, por vosso intermedio solicitar do reconhecido criterio do Exmo. Sr. prefeito. — S. Rodrigues, constante leitor.»

A praga dos cães em Copacabana

Escrevem-nos:

«Esta tem por fim pedir ao vosso conceituado jornal agasalho para o que abaixo exponho, afim de que providencias sejam dadas, para que não tenhamos que registar qualquer dia algum facto triste.

Como bem deveis saber, todos os dias, pela manhã e á tarde, reunem-se muitas creanças em toda a extensão da praia de Copacabana, do Leme á Egrejinha. Pois bem; algumas familias, ou, por outra, alguns rapazes trazem para a praia cachorros enormes e verdadeiramente bravios e o resultado é terem-se dado já casos de serem creanças mordidas por esses temiveis caninos.

Como é muito natural, a creança gosta de correr e raro é o dia em que o autor da presente não presencia algumas destas creaturinhas perseguidas por um cachorro qualquer (muitas das vezes o animal faz isto tambem brincando), mas o susto que a creança apanha pode resultar em uma enfermidade.

Peço, pois, que, por intermedio do vosso tão lido jornal, aconselheis aos possuidores de cães que reservem as manhãs e as tardes para as creanças, deixando em casa os seus temiveis animaes.

Não seria tambem para desprezar um passeio matinal e á tarde pela carrocinha da Prefeitura, margeando a praia, pois existe em toda a extensão enorme quantidade de cães sem dono.

Esperando o vosso bom acolhimento a estas linhas, subscrevo-me — Vosso assiduo leitor.»

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

Mlle. Oscarina, filha do Sr. Oscar Barros, do commercio desta praça.

O Sr. coronel Arthur de Meira Lima.

O Sr. Dr. Eusebio de Andrade, deputado federal.

O Sr. Nuno Castellões, negociante nesta praça.

— Por motivo do seu anniversario natalicio recebeu hontem muitos cumprimentos a Exma. viuva do conselheiro Manoel Carlos de Gusmão, mãe dos Srs. Dr. Helvecio de Gusmão, juiz de direito em Goyaz, e Saul de Gusmão, nosso collega d'«A Noticia».

— Passa hoje o anniversario natalicio do academico de medicina Sr. José Gouvêa, director da Escola Nocturna S. José e filho do Dr. Theophilo Gouvêa.

— Fez annos hontem o Dr. Ivo Pagani, advogado de nosso fôro e commandante da Guarda Nocturna do 17º districto.

CASAMENTOS

O aspirante a official Hugo Bezerra de Albuquerque, contratou casamento com Mlle. Ceuyra Gonçalves, filha do saudoso capitão de corveta Manoel José Gonçalves.

— Está contratado o casamento do Sr. Dr. Marcio Bueno com Mlle. Genoveva Ribeiro do Valle, filha do Sr. J. A. Ribeiro do Valle.

PIC-NICS

Realisa-se no proximo domingo um grande «pic-nic», na Quinta da Boa Vista, organisado por um grupo de senhoras e senhoritas da sociedade carioca.

VIAJANTES

Partirá no «Rio de Janeiro», no domingo proximo, para Nova York, o Sr. Franklin Brainard, negociante nos Estados Unidos da America do Norte.

— Embarcou hontem a bordo do «Araguaya», com sua familia o Sr. F. S. Pryor, gerente do London Bank, em viagem de recreio á Inglaterra.

O Sr. Pryor, foi levado á bordo por grande numero de amigos, que ornamentaram a sua «cabine» de flores naturaes. Foi servida uma taça de champagne, erguendo-se brindes ao Brasil e á Inglaterra.

LUTO

No cemiterio de S. João Baptista, sepultou-se hoje a Exma. Sra. D. Maria Emilia de Moura Brasil, esposa do Sr. Dr. Moura Brasil, clinico occulista nesta capital.

O passamento da veneranda senhora, que veiu de novo enlutar o coração do Dr. Moura Brasil, ha pouco attingido com a morte de seu filho, o Dr. Moura Brasil Filho, causou profundo pezar na nossa sociedade, onde possuia grande numero de amisades.

O seu enterramento foi muito concorrido, notando-se sobre o feretro innumeras coroas de flores naturaes.

MISSAS

Na matriz da Gloria será resada amanhã, ás 9 horas, a missa de setimo dia por alma do Sr. Dr. Eduardo Augusto de Araujo Jorge.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes).

Z. Z. — Lavagens de agua fervida com um pouco de permanganato (1: 10.000) duas vezes por dia (a quente) — Ovulos de thygenol La Roche (um ao deitar-se) — Não melhorando é preciso exame gynecologico.

C. C. C. — Não ha de que. Nada absolutamente.

M. R. T. — Idem.

C. B. C. — Arre! Fibroma, endometrite, sametrite duplas (?) — etc., etc. — em que fica isso? Para responder é preciso saber de que se trata. Achamos, entretanto, muito justas as suas apprehensões, mas como dar-lhe um conselho sem base alguma?

O. G. — Esse vicio é dos mais nocivos: hysteria, epilepsia, Hospital de Alienados! Sentimos que a nossa intervenção não possa ser efficaz.

R. A. P. — Não ha de que.

R. M. T. O. — O modo brusco com que os symptomas se apresentam, a sua intermittencia, a coexistencia do hysterismo, da neurasthenia, da hyperchlorhydria, constituem criterio para admittir antes um estado espasmodico do pyloro, do que uma lesão organica. Demais, o collega sabe, perfeitamente, quanto essas cousas são difficeis para comprehender que não é caso para ser tratado em jornal.

A. B. C. — «Para abrir as idéas»? Ah! si a senhora nos ensinasse algum remedio, quanto lhe seriamos gratos! Quem mais do que nós precisará desse sublime remedio? Em relação ao outro incommodo é preciso o tratamento ser regulado por um facultativo.

V. A. C. — E' preciso exame medico.

S. L. da S. — Queira procurar-nos.

F. F. — Em muitos casos nos deu optimos resultados. Experimente compressas frias sobre o ventre.

M. M. de O. — Na Europa se usam com successo para casos desses as applicações do radio.

L. D. — Depois de um banho morno dos pés (10 minutos) applique, com um pouco de algodão: Tintura de iodo XV gotas, alcool a 90º 60 grammas, agua distillada 200 grammas. Enxugue e applique um pouco de dermatol.

F. M. S. — Queira procurar-nos.

A. M. M. — Não é de natureza a se responder pelo jornal.

G. K. — Causa-nos realmente dó o seu estado. Mande examinar o sangue.

E. D. — Póde tratar-se de insufficiencia ovariana. Mas falham-nos elementos para poder-lhe receitar um remedio. O remedio de que a senhora fala tem annuncio charlatanesco. Não nos merece confiança.

J. L. M. N. — Queira procurar-nos.

E. L. (Juiz de Fóra) — Tem razão. Nada nos deve pela receita. O tratamento deve ser feito pelo medico.

M. H. I. — E' preciso exame medico.

DR. NICOLÁO CIANCIO.

FOLHETIM D'"A NOITE" 46

A historia de um santo

GRANDIOSO ROMANCE
DE
CLEMENCE ROBERT

(TRADUCÇÃO ESPECIAL)

XX

MEIO DIA NA PRAÇA CROIX-DU-TRAHOIR

Tinha o olhar fixo na praça, e a physionomia tão transtornada que seus companheiros teriam notado aquella mudança, si os vapores do vinho lh'o permittissem.

O sinistro cortejo avançava para o centro da praça.

Quatro religiosos vinham na frente com uma cruz de madeira preta: seguiam-se alguns individuos vestidos de escuro, cantando os psalmos dos moribundos.

Os condemnados, em numero de tres, ligados de pés e mãos, vinham entre duas alas de força armada.

Os executores esperavam-n'os encostados ao patibulo: innumeros homens do povo fechavam o cortejo.

Montférarc, do logar onde estava, tinha podido reconhecer os condemnados.

Effectivamente era a primeira captura que os archeiros tinham feito.

Os bandidos apanhados em flagrante delicto na egreja de Saint-Severin, acabavam de ser condemnados, sem grande forma de processo.

O barão de Montférarc, muito distante para lhes ver as feições, tinha-os, entretanto, reconhecido pelas formas.

— Sim, dizia elle comsigo mesmo, são os meus bravos companheiros, capturados nessa noite maldita... o Urso, o Abutre e o Volcão!... Mas falta um... Ah! E' o que se metteu na companhia de Tabarin... o Tigre, não admira.

E o sangue de Armand gelava-se-lhe nas veias. Involuntariamente puxou para os olhos as abas do chapéo... depois disse por entre os dentes:

— Para que servem estas precauções?... Elles não me reconheceram...

O lugubre prestito chegara finalmente á praça e agglomerava-se em redor do patibulo; os religiosos elevavam a cruz; os homens de preto, dos quaes só lhes viam os olhos, entoavam com profunda voz os psalmos dos agonisantes; tambem lá estavam, promptos á primeira voz, os carrascos, impassiveis áquella scena.

Abriam-se as janellas de todas as casas da praça e o numero de espectadores foi assim augmentado.

A multidão agitava-se brandamente, e deixava ouvir como que um murmurio confuso.

Os corvos, frequentadores deste logar, esvoaçando por sobre o patibulo, formavam um circulo negro, que poderia dizer-se a corôa daquella triste scena.

O movimento augmentou no centro da multidão.

As cordas e as escadas foram elevadas... Os homens de preto tornaram mais compassados os lugubres canticos... os condemnados respondiam-lhes com gemidos, e a populaça cobria-os de improperios.

Este concerto infernal enchia o espaço.

Para os convivas reunidos na «casa das delicias» tornava-se este espectaculo muito mais pittoresco, por isso que o contemplavam pela varanda cercada de flores. Dous ou tres estavam ainda á mesa acabando de electrisar-se. Outros, deitados sobre os sofás desapertavam os vestidos que lhes oppriniam o dilatado estomago. Depois, lançavam-se e iam mergulhar a cabeça numa taça de agua perfumada, que uma nympha tinha na mão, e voltavam de novo para a mesa... Os musicos, que sempre haviam tocado durante o almoço, executavam agora as mais alegres peças do seu repertorio... Os gentishomens respondiam-lhes com estrophes bachanaes.

De espaço a espaço olhavam para a praça e riam do sinistro espectaculo.

Mas, de todos, o que mais attentamente o contemplava era o barão Armand de Montférarc.

O corpo da força começou a vacillar.

Era o primeiro dos condemnados que resistia com todas as suas forças, deitando-se por terra.

— Ah! disse comsigo o barão, é o meu pobre Volcão que se defende como um verdadeiro demonio!... Mas para que?... Eis que o fazem entrar na razão, obrigando-o a subir... Infeliz Volcão! Elle que era tão forte e que tanto confiava na sua estrella!

— Julgava que nunca seria apanhado; começou a cantar victoria antes do arrombamento da egreja... Canta agora, si pódes, meu amigo!...

Um dos executores sobre o alto da força segurava a corda, emquanto o segundo dava o laço com toda a segurança no pescoço do condemnado.

Depois desceu, tirou o madeiro que estava debaixo dos pés do bandido, e o perfil deste se patenteou terrivel aos olhos do barão. Houve algum silencio, apenas interrompido pelos tristes canticos dos homens de preto.

Montférarc soffria cruelmente este espectaculo, para o qual seus olhos eram attrahidos por um poderoso magnetismo.

— Bem, dizia o barão, viu que era inutil defender-se... coitado, elle que todos os dias aqui vinha ver a força, julgando que isso o livraria de morrer nella.

A multidão agitou-se de novo.

— Lá vae o Urso, continuou entre si o barão... lá sobe... como está pallido! E' um dos mais velhos camaradas; tive sempre por elle particular estima. Esse homem roubou... tanto, que podia ter comprado um castello e magnificas terras... E entretanto eis o bello edificio onde vem acabar seus dias!...

Depois de curta pausa continuou:

— Como tudo passa!... O tempo de prosperidade, mais rapido que tudo!... Ah! A nossa carreira terminou!... E esse padre Vicente que acaba de resuscitar minha sobrinha do claustro!... E esta mulher que apresenta um herdeiro que vem destruir todo o meu futuro!... Oh! Eu me opporei a isso com todas as forças de que puder dispor... Mas o padre Vicente ha de ajudal-a...

(Continua)